

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

# Relatório de Estágio Profissional I, II e III

Telma Filipa Moita Bragança

Lisboa, abril de 2021



Escola Superior de Educação João de Deus  
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio Profissional I, II e III

Telma Filipa Moita Bragança

Relatório apresentado para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Professora Doutora Isabel Maria Silva Ruivo.

Lisboa, abril de 2021



## Escola Superior de Educação João de Deus

### Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo).....Professora Doutora Isabel Maria  
Silva Ruivo

Coorientador/a (nome completo).....

tendo presente o Relatório de Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a  
licenciado/a,.....Telma Filipa Martins Boesinger

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em.....Educação  
Pré-Escolar

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.  
Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um  
Júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio Profissional apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 26 de abril de 2021

O/A Orientador/a  
  
Telma Filipa Martins Boesinger

## **Agradecimentos**

O presente relatório resulta de um esforço pessoal muito grande e de um trabalho colaborativo. É neste âmbito que gostaria de deixar aqui expresso o meu agradecimento a muitas pessoas que tornaram possível a conclusão deste projeto.

Não sendo possível enumerar todas as pessoas envolvidas no processo de construção deste trabalho, deixo aqui os meus sinceros agradecimentos aos que foram perfeitamente indispensáveis.

Quero agradecer ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho que me permitiu estagiar nos diferentes centros educativos João de Deus e aceder a observações e vivências pedagógicas que foram enriquecedoras para a minha vida profissional futura.

Quero agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Isabel Ruivo, pela sua disponibilidade e apoio. Sempre se mostrou prestável e muito atenciosa durante o processo de elaboração deste relatório.

Quero agradecer a todo o pessoal docente e não docente da Escola Superior de Educação João de Deus pela simpatia e profissionalismo.

Quero agradecer aos meus pais e irmã, que apesar de algumas adversidades, nunca me deixaram desistir. Sem eles, não teria sido possível concretizar este meu sonho. Com toda a certeza, sem eles, este meu percurso não teria chegado ao fim.

Às minhas amigas que sempre acreditaram em mim, assim como restante família.

Um agradecimento também às minhas colegas de curso que me deram todo o apoio possível ao longo deste período tão importante da minha vida.

## Resumo

O Relatório de Estágio Profissional resulta da frequência no Mestrado Profissionalizante de qualificação para a docência em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação João de Deus, durante os anos 2012/2013 e 2017/2018, e visa apresentar e aprofundar as práticas experienciadas e observadas ao longo do meu percurso académico nas unidades curriculares de Estágio Profissional.

Este relatório está dividido em 4 capítulos, que evidenciam as atividades observadas e realizadas por mim, enquanto estagiária.

No primeiro capítulo, descrevo as várias atividades implementadas pelas educadoras nos centros educativos onde realizei o estágio, e também atividades realizadas por mim. Faço ainda a descrição dos diversos materiais lúdicos e didáticos que foram utilizados ao longo do estágio profissional e usados nas atividades desenvolvidas.

No segundo capítulo, apresento as planificações das atividades realizadas por mim com crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

No terceiro capítulo, exponho os dispositivos de avaliação, assim como os conteúdos, parâmetros e critérios utilizados para efetuar essa avaliação, realizando, no final, uma análise ao processo de avaliação, através de gráficos e grelhas de interpretação.

Por fim, o capítulo quatro contém um trabalho de projeto que pressupõe o desenvolvimento de diversas atividades, onde, através da metodologia de trabalho de projeto, desenvolvo várias áreas da educação pré-escolar, promovendo a interdisciplinaridade entre todas. O tema do projeto é 'O lado verde da bandeira azul'.

A elaboração deste relatório fez-me refletir, enquanto futura educadora, nas práticas observadas e nas implementadas por mim. Todo esse processo foi bastante importante para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Educação Pré-Escolar, Estágio Profissional, Planificação, Avaliação e Trabalho de Projeto.

## **Abstract**

The present internship report results from the attendance at Master's degree in Qualification for Teaching in Pre-School Education at João de Deus Higher School of Education during the year 2012/2013 and 2017/2018, and aims to present and deepen the practices experienced and observed along the path related to professional internship, which is a part of the pedagogical practice.

This report is divided into 4 chapters, which highlight the activities observed and carried out by me as an intern.

In the first chapter it is possible to observe various practices elaborated both by the educators and me, at the internship site. Also present in the first chapter, is the description of the various playful and didactic materials that were used throughout the professional internship.

In the second chapter, I present the plans made by me, in the activities carried out in rooms with children aged between 3 and 5 years.

In the third chapter I set out the evaluation devices, as well as the contents and parameters used to carry out evaluation. I also present the results in a graphic form and the formative interpretation of the evaluation process.

Finally, chapter four contains a project work which presumes the development of various activities, where, using the project work methodology, I act in several areas promoting interdisciplinarity, for all ages of Pre-school Education where the theme is 'The green side of the blue flag'.

The preparation of this report made me reflect as a future educator, both for the practices observed and those I have carried out, contributing greatly to my personal and professional development.

**Keywords:** Preschool Education, Pedagogical Practice, Planning, Evaluation and Work Project

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
Identificação e Contextualização do Estágio Profissional.....	2
Calendarização e Cronograma .....	4
<b>Capítulo 1 – Relatos de Estágio.....</b>	<b>6</b>
1.1. Descrição do Capítulo .....	7
1.2. Relatos de Estágio.....	7
1.2.1. Relato de Estágio 1 .....	7
1.2.2. Relato de Estágio 2 .....	9
1.2.3. Relato de Estágio 3 .....	11
1.2.4. Relato de Estágio 4 .....	13
1.2.5. Relato de Estágio 5 .....	16
1.2.6. Relato de Estágio 6 .....	17
1.2.7. Relato de Estágio 7 .....	19
1.2.8. Relato de Estágio 8 .....	20
1.2.9. Relato de Estágio 9 .....	22
1.2.10 Relato de Estágio 10 .....	24
<b>Capítulo 2 - Planificações.....</b>	<b>27</b>
2.1 Descrição do capítulo .....	28
2.2 Fundamentação teórica .....	28
2.3 Planificações em quadro.....	29
2.3.1 Planificação 1 .....	29
2.3.2 Planificação 2 .....	31
2.3.3 Planificação 3 .....	32
2.3.4 Planificação 4 .....	33
2.3.5 Planificação 5 .....	35
<b>Capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação.....</b>	<b>37</b>
3.1 Descrição do capítulo .....	38
3.2 Fundamentação teórica .....	38
4 Dispositivo de avaliação 1 .....	40
4.1 Contextualização da atividade.....	40
4.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	40
4.3 Apresentação e análise de resultados.....	42
5 Dispositivo de avaliação 2 .....	44
5.1 Contextualização da atividade.....	44
5.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	44



5.3	Apresentação e análise de resultados.....	46
6	Dispositivo de avaliação 3.....	47
6.1	Contextualização da atividade.....	47
6.2	Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	48
6.3	Apresentação e análise de resultados.....	49
<b>Capítulo 4 – Proposta e Projeto “O lado verde da bandeira azul” .....</b>		<b>51</b>
4.1	Descrição do Capítulo .....	52
4.2	Fundamentação teórica.....	52
4.2.1.	Trabalho de Projeto .....	52
4.3	Desenvolvimento do Projeto.....	53
4.3.1.	Problema .....	53
4.3.2	Destinatários.....	53
4.3.3.	Entidades Envolvidas.....	54
4.3.4.	Motivação e negociação .....	54
4.3.5.	Objetivos.....	54
4.3.6.	Planeamento.....	55
4.3.7.	Recursos.....	57
4.3.8.	Produtos Finais .....	57
4.3.9.	Avaliação .....	58
4.4.	Breve reflexão sobre o Trabalho de Projeto .....	59
<b>Considerações finais.....</b>		<b>61</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>		<b>65</b>
<b>Anexos.....</b>		<b>70</b>
Anexo 1 – Proposta de trabalho do Domínio da Matemática .....		71
Anexo 2 – Grelha de Avaliação da Atividade do Domínio da Matemática.....		73
Anexo 3 – Proposta de Trabalho de Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita .....		75
Anexo 4 – Grelha de Avaliação da Atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....		77
Anexo 5 – Proposta de Trabalho da Área de Conhecimento do Mundo .....		79
Anexo 6 – Grelha de Avaliação da Atividade da Área do Conhecimento do Mundo ..		81
Anexo 7 - Planificação 6 - Atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		

## **Índice de Figuras**

Figura 1 - Caixa do 1.º Dom de Froebel.....	7
Figura 2 - Resultados da atividade do domínio da matemática .....	43
Figura 3 - Resultados da atividade do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.....	47
Figura 4 - Resultados da avaliação da atividade da área do conhecimento do mundo.....	50

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 - Cronograma do Estágio Profissional .....	5
Quadro 2 – Planificação da atividade do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.....	29
Quadro 3 – Planificação da atividade na área do conhecimento do mundo .....	31
Quadro 4 - Planificação da atividade no domínio da matemática .....	32
Quadro 5 - Planificação da atividade na área do conhecimento do mundo .....	34
Quadro 6 – Planificação da atividade no domínio da matemática .....	35
Quadro 7 - Escala de Likert, adaptada.....	40
Quadro 8 - Cotações atribuídas aos critérios definidos na atividade do domínio da matemática .....	42
Quadro 9 - Cotações atribuídas aos critérios definidos na atividade do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita .....	46
Quadro 10 – Cotações atribuídas nos critérios definidos na atividade da área do conhecimento do mundo.....	49
Quadro 11 – Tabela de avaliação .....	58
Quadro 12 – Cronograma do projeto .....	59

## Introdução

O presente Relatório de Estágio Profissional foi realizado no âmbito das unidades curriculares de Estágio Profissional I, II e III, referentes ao Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizado na Escola Superior de Educação João de Deus.

Este relatório regista um conjunto de observações realizadas durante o Estágio Profissional que ocorreu durante três semestres em Centros Educativos de Lisboa e Torres Novas. Essas práticas permitiram-me observar, refletir e intervir. Neste trabalho, apresento, nos diferentes capítulos, inferências e fundamentação teórica sobre o que achei mais pertinente durante esse processo. O estágio profissional foi de extrema importância e permitiu-me colocar em prática muito do que aprendi na teoria. Pacheco (1995, p. 162) refere que durante a formação em prática pedagógica, o estagiário desempenha “o papel de professor e não o de aluno, [porque] adquire [e] constrói um conhecimento que provém da ação e que orienta as atividades que realiza”. Esta situação deve ocorrer, segundo o mesmo autor, sob a orientação de professores cooperantes e de supervisores pedagógicos. Nesta altura, a preocupação do estagiário deve centrar-se na “aquisição de uma competência profissional”, passando pela “capacidade de intervir na prática de uma forma instrumental e resolver os problemas pela técnica, pelo saber-fazer”.

Também Botelho, Pereira & Caldeira (2017) defendem que

A unidade curricular de iniciação à prática profissional tem como objetivo principal o desenvolvimento pessoal e profissional de cada estudante, contemplando uma avaliação predominantemente formativa. Aprender é um processo gradual e o aluno vai reestruturando o seu conhecimento através das atividades que observa, analisa, prepara, vivencia e reflete entre pares, com os orientadores e supervisores (p.48).

Este relatório está organizado da seguinte maneira:

Introdução, seguida de quatro capítulos. Na introdução, contextualizo o local onde se realizou o estágio, a faixa etária das crianças com que estagiei e ainda o cronograma geral com as datas e as atividades realizadas;

Capítulo 1, “*Relatos de Estágio Profissional*”. Este capítulo apresenta dez relatos. Sete são relatos de atividades observadas, implementadas pelas educadoras, que considere pertinentes, e sobre as quais refleti e fundamentei cientificamente. Os outros três são relatos de atividades que eu implementei e sobre as quais também refleti;

Capítulo 2, “*Planificações*”. Neste capítulo, apresento planificações de atividades que implementei com crianças, em áreas e domínios diferentes;

Capítulo 3, “*Avaliações*”. Neste capítulo, apresento três dispositivos de avaliação com os respetivos instrumentos de avaliação e os quadros com os critérios, parâmetros e cotações;

Capítulo 4, “*Apresentação de uma proposta de projeto*”. Neste último capítulo, apresento uma proposta intitulada “O lado verde da bandeira azul”.

Este relatório é composto ainda pelas Considerações Finais, as Referências Bibliográficas e os Anexos.

## **Identificação e Contextualização do Estágio Profissional**

Durante o ano letivo de 2012/2013 frequentei as unidades curriculares de Estágio Profissional I e II, não tendo concluindo esta última, por razões de saúde. O estágio foi realizado em duas escolas na zona de Sintra e Lisboa. De 28 de setembro a 14 de dezembro de 2012, o estágio decorreu num colégio em Sintra com um grupo de crianças na faixa etária dos 3 anos; de 4 de janeiro a 5 de abril de 2013, estagiei com um grupo de crianças de 4 anos, em Lisboa, e de 8 de abril a 21 de junho de 2013, estive com um grupo de crianças de 5 anos.

No ano letivo 2016/2017, repeti o Estágio Profissional II. De 6 de março a 5 de julho estagiei numa escola de Lisboa, nas faixas etárias dos 3, 4 e 5 anos.

No ano letivo 2017/2018, realizei o Estágio Profissional III numa outra escola, situada também em Lisboa, com crianças de 4 e 5 anos.

A primeira escola, localizada em Sintra, tem as valências de berçário (para crianças até 1 ano de idade), de creche (para crianças de 1 e 2 anos de idade) e de jardim-de-infância (para crianças de 3, 4 e 5 anos). Na creche há dois grupos de crianças. No jardim-de-infância há também dois grupos por faixa etária. O berçário tem três salas: uma destinada à higiene; uma sala de berços e uma sala destinada às refeições e às restantes atividades. A creche tem uma sala ampla, na qual funcionam os dois grupos. No jardim-de-infância, os dois grupos de crianças de 3 anos também partilham uma sala grande; os dois grupos de crianças de 4 anos partilham igualmente uma sala ampla; cada uma destas salas é dividida por armários. Os dois grupos dos 5 anos funcionam em salas distintas. No rés-do-chão, fica a cozinha, um refeitório, uma lavandaria, uma despensa para material escolar, uma secretaria, um gabinete de direção, um gabinete médico com casa de banho, casas de banho para adultos e para

crianças, um ginásio, uma biblioteca, uma sala de música e uma sala de espera/entrada. Na cave, existe um espaço amplo para as atividades extracurriculares, uma sala de jogos, uma sala de informática, outras cinco salas de estudo e casas de banho. No exterior do edifício existe um grande espaço destinado ao recreio, outro destinado a uma pequena horta e um pequeno espaço com alguns animais.

No início de janeiro mudei para uma escola localizada em Lisboa. Esta escola tem as valências de pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, com crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos. Existiam também dois grupos por cada faixa etária. A escola tem várias salas de aula, um ginásio, refeitório, várias casas de banho e dois espaços exteriores para recreio, sendo espaçosa e com muito boa luz natural. Estas duas escolas pertencem à mesma instituição.

Fiz ainda um estágio intensivo, no âmbito do Seminário de Contacto com a Realidade Educativa com crianças de 3, 4 e 5 anos. Este decorreu entre 25 de fevereiro a 1 de março de 2013, numa escola de Torres Novas.

No ano letivo de 2016/2017, estagiei num outro estabelecimento de ensino privado situado em Lisboa. Este estabelecimento fica situado no centro da cidade de Lisboa e possui as valências de pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico. O espaço interior é composto por salas de aulas, salão, casas de banho, refeitório, cozinha, sala de informática, ginásio e biblioteca. No espaço exterior, existem duas áreas de recreio, uma para as crianças da educação pré-escolar e outra área para os alunos do 1.º ciclo.

Por fim, no ano letivo de 2017/2018, entre 13 de outubro de 2017 e 9 de fevereiro de 2018, estagiei em um outro estabelecimento de ensino em Lisboa. Este estabelecimento tem as valências de creche, educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico. A equipa da creche é constituída por uma educadora e uma auxiliar em cada sala (berçário, bibe verdinho, bibe azulinho).

A equipa de educação pré-escolar é composta por 6 educadoras e uma diretora. O 1.º ciclo do ensino básico tem 2 professores, sendo um o diretor e 6 professoras. Quer em educação pré-escolar quer no 1.º ciclo do ensino básico, existe ainda uma professora para lecionar o domínio da educação física, um professor de música e dois professores de artes visuais, estes desenvolvem especialmente trabalhos em cerâmica.

A escola é constituída por 3 salas para os três grupos da creche, um salão para os dois grupos de 4 anos e 4 salas para a educação pré-escolar (duas para os grupos dos 3 anos e duas para o grupo dos 5 anos, que é também o seu espaço de almoço).

O 1.º ciclo do ensino básico tem 8 salas, sendo duas para cada ano de escolaridade, uma cantina com cozinha anexa, três casas de banho, um ginásio, uma sala de informática, uma biblioteca e três espaços de recreio.

## **Calendarização e Cronograma**

No decorrer do Estágio Profissional houve atividades diferenciadas nas salas da educação pré-escolar e houve ainda reuniões de Estágio e de Orientação Tutorial. O Estágio Profissional I, II, III corresponde aos três semestres do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

O Estágio Profissional I e II decorreu de 28 de setembro a 14 de dezembro de 2012, com um grupo de crianças na faixa etária dos 3 anos; de 4 de janeiro a 5 de abril de 2013, com um grupo crianças de 4 anos, e de 8 de abril a 21 de junho de 2013, estive com um grupo de crianças de 5 anos. As 12h semanais de estágio decorreram todas as terças-feiras e sextas-feiras, entre as 9h00 e as 16h00.

Repeti o Estágio Profissional II, que decorreu de 6 de março a 5 de julho de 2017, durante as terças e sextas-feiras entre as 9h00 e as 16h00.

O Estágio Profissional III decorreu de 13 de outubro de 2017 a 9 de fevereiro de 2018, durante as segundas-feiras entre as 9h00 e o 12h30m, as terças-feiras entre as 9h e as 11h30m e as sextas-feiras entre as 9h00 e as 16h00.

Outro momento importante de estágio corresponde ao Seminário de Contacto com a Realidade Educativa, que decorre durante uma a três semanas, de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h00, em uma escola à nossa escolha, diferente daquela onde decorre o estágio curricular.

Durante o Estágio Profissional realizei atividades que foram avaliadas pelas professoras supervisoras da prática pedagógica. Depois das atividades avaliadas, havia reuniões para reflexão e feedback sobre as atividades observadas.

Nas reuniões de Orientação Tutorial, com a ajuda da docente responsável pelas reuniões, eram planeadas as atividades que íamos realizar nas escolas.

As reuniões de estágio realizavam-se nos locais de estágio e a Orientação Tutorial, acontecia semanalmente, na Escola Superior de Educação João de Deus.

O quadro que se segue permite observar com maior clareza todos os momentos de estágio referidos anteriormente.

*Quadro 1 - Cronograma do Estágio Profissional*

Semestre	Atividade	Data
Estágio em Educação Pré-escolar I e II	Estágio com o grupo dos 3 anos	28/09/12 - 14/12/12
	Estágio com o grupo dos 4 anos	04/01/13 - 05/04/13
	Estágio com o grupo de 5 anos	8/04/13 a 21/06/13
	Reuniões de estágio e atividades avaliadas	24/09/12 07/12/12 11/12/12 24/05/13
	Atividades programadas de dia inteiro	06/10/12 20/10/12 10/12/12 04/02/13 02/04/13 20/05/13
	Seminário de contato com a Realidade Educativa escola privada em Torres Novas	25/02/13 - 01/03/13
	Elaboração do Relatório Profissional de Estágio	Dezembro de 2012 a junho de 2013
	Orientação Tutorial	1x por semana
	Estágio com o grupo dos 3, 4 e 5 anos	06/03/17 - 05/07/17
Estágio em Educação Pré-escolar II (repeti)	Reuniões de estágio e atividades avaliadas	20/05/2017 26/05/2017 29/06/2017
	Atividades programadas de dia inteiro	15/05/2017 27/06/2017 28/06/2017
	Elaboração do Relatório Profissional de Estágio	Março de 2017 a julho de 2017
	Orientação Tutorial	1x por semana
	Estágio com o grupo dos 4 anos	13/10/17 - 05/12/2017
Estágio em Educação Pré-escolar III	Estágio com o grupo dos 5 anos	11/12/17 - 09/02/18
	Reuniões de estágio e atividades avaliadas	11/10/17 10/11/17 05/01/18 26/01/18
	Atividades programadas de dia inteiro	09/01/18 23/01/18
	Seminário de contato com a Realidade Educativa escola privada em Torres Novas	18/09/17 - 06/10/17
	Elaboração do Relatório Profissional de Estágio	Outubro de 2017 a fevereiro de 2018
	Orientação Tutorial	1x por semana

**CAPÍTULO 1**  
**RELATOS DE ESTÁGIO PROFISSIONAL**



## **1.1. Descrição do Capítulo**

O presente capítulo é composto por dez relatos de estágio que incluem as narrativas das atividades elaboradas pelas educadoras dos respectivos grupos e por mim. Selecionei as atividades que me suscitaram mais interesse, de acordo com o que considero ter maior relevância e pertinência, enquanto futura profissional na área da educação pré-escolar.

Todos os relatos são devidamente fundamentados, com base nos conhecimentos adquiridos e na pesquisa bibliográfica efetuada.

## **1.2. Relatos de Estágio**

### **1.2.1. Relato de Estágio 1**

O dia 28 de setembro de 2012 foi o primeiro dia de estágio na sala dos 3 anos. Fomos recebidas pela diretora da escola e tivemos depois uma pequena reunião. De seguida, a diretora levou-nos a uma visita pelas instalações. Apresentou-nos às educadoras com as quais iríamos estagiar. Conhecemos tanto o espaço interior como o espaço exterior. Por fim, a diretora, gentilmente, ofereceu o pequeno-almoço a todas as estagiárias.

Nesse dia, a educadora da sala onde fiquei, estava a trabalhar o domínio da matemática e lecionou uma atividade com o 1.º Dom de Froebel (Figura 1). Com esse material, a educadora trabalhou a noção de lateralidade, aprendizagem das cores e estruturação espacial. Pediu às crianças que colocassem as bolas em vários sítios (debaixo do banco, em cima da mesa, entre dois meninos, à frente, atrás ou à esquerda de alguns outros...).



*Figura 1 - Caixa do 1.º Dom de Froebel*

Em seguida, a educadora começou a trabalhar a área do conhecimento do mundo, sob o tema “os sentidos”. Inicialmente, utilizou o corpo humano para falar acerca dos sentidos. Pediu a um menino que se sentasse à frente dela. Tapou-lhe os olhos mexeu-lhe na mão, perguntando-lhe se ele estava a sentir o que ela estava a fazer. Ao tapar os olhos do menino, perguntou como se chamavam as pessoas que não viam nada, mesmo nada, ao que o grupo respondeu que eram cegas. A educadora explicou ao grupo que as pessoas que não viam mesmo nada utilizavam as mãos para lerem, através de um código especial chamado *Braille*, que são pontinhos que os meninos cegos sentem nas pontas dos dedos e assim conseguem ler o que está escrito.

No domínio da expressão plástica, as crianças trabalharam com digitinta. Fizeram um desenho ao seu gosto.

## **Inferências**

O 1.º Dom de Froebel é composto por uma caixa de madeira em forma de paralelepípedo e seis pequenas bolas de pingue-pongue revestidas por lã em ponto de *crochet*, das seguintes cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Este material tem como interesse pedagógico a aprendizagem das cores, a estruturação espacial, a lateralização, o desenvolvimento verbal, o enriquecimento de vocabulário, a realização de jogos de memória, a seriação, a noção de conjunto e, finalmente, a noção do número.

A educadora propôs exercícios adequados à faixa etária de 3 anos e ao desenvolvimento das crianças, adaptando os exercícios e a formulação das questões.

O interesse pedagógico que este material tem, segundo Caldeira (2009), é o seguinte: “aprendizagem das cores; estruturação espacial; lateralização; desenvolvimento verbal; enriquecimento de vocabulário; jogos de memória; seriação; conjunto; contagem” (p. 243).

Em relação às capacidades e destrezas que desenvolve, a mesma autora afirma que serve para “distinguir cores; diferenciar formas; desenvolver os sentidos do tato, visão, audição; lateralidade; equilíbrio; sequenciar, relacionar, desenvolver a memória; orientação espacial; desenvolver a criatividade” (p. 244).

A educadora desta sala tem uma ótima relação com as crianças, foi sempre bastante carinhosa na maneira como falava e notou-se que havia uma boa relação pedagógica entre a educadora e as suas crianças.

A criança utiliza os sentidos para conhecer o mundo e nesta fase a curiosidade é uma componente muito marcada na criança. Por isso mesmo, a educadora deve lançar estratégias que proporcionem a vivência e satisfaçam a curiosidade das crianças. O ser humano já nasce com uma capacidade inata de descobrir e observar tudo o que o rodeia. Figueiredo (2004) refere que “a tendência para pesquisar, descobrir e saber é inata em todos nós. A curiosidade é uma característica do ser humano que se manifesta desde o nascimento” (p. 29).

O mesmo autor refere que “a manutenção do impulso que leva a pessoa a querer saber sempre mais depende, em grande parte, da atitude positiva que o adulto apresenta diante da curiosidade da criança” (p. 30).

As atividades de expressão plástica implicam muitas vezes a ajuda da educadora para a sua finalização. Silva, Marques, Mata & Rosa (2016), nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, referem que “O apoio do/a educador/a passa por um diálogo aberto e construtivo, que incentiva a criança a encontrar formas criativas de representar aquilo que pretende e promove simultaneamente o desejo de aperfeiçoar e melhorar” (p.52).

### **1.2.2. Relato de Estágio 2**

A atividade que vou descrever teve lugar numa sala de crianças de 3 anos, no dia 22 de outubro de 2012.

A educadora começou por ler uma história intitulada “O Menino que Detestava Lavar os Dentes” de Zehra Hickes. Disse às crianças que iria fazer um jogo com várias imagens de escovas de dentes. Pediu que observassem uma caixa quadrada. Sem que ela referisse a forma da caixa, os meninos disseram que a caixa não era um círculo. Ela achou interessante essa observação e dialogou com o grupo sobre o nome de algumas formas geométricas. Questionou um menino que lhe respondeu que a caixa era um quadrado. A educadora disse ao menino que ele estava quase certo e explicou as diferenças entre o quadrado e o círculo: o quadrado tem quatro lados todos iguais e disse que a caixa tinha várias formas quadradas nas faces.

Depois, a educadora foi buscar um objeto a imitar uma tablete de chocolate que tinha quatro quadrados por três e explicou que este objeto não tinha a forma de um

quadrado, mas de um retângulo, porque não tinha os quatro lados todos iguais. Exemplificou o mesmo conceito com outros objetos da sala.

Num segundo momento, uma colega de estágio mostrou um livro em Braille e com imagens em relevo e contou a história intitulada “O livro negro das cores”. Esta narrativa serviu para as crianças terem noção de como um menino cego consegue ler as imagens e perceber a história. As crianças da sala tiveram oportunidade de, com os olhos fechados, experimentarem ler com a ponta dos dedos no livro em Braille e disseram que era muito difícil ler as imagens com as mãos.

Por fim, a educadora levou as crianças para a casa de banho e iniciou o tema da higiene oral com objetos próprios, explicando e demonstrando para que serve a pasta de dentes, o elixir e o fio dentário.

## **Inferências**

Trabalhar a área do conhecimento do mundo é uma excelente oportunidade para desenvolver competências essenciais para a vida das crianças, despertando a sua curiosidade e alargando os seus conhecimentos sobre o que a rodeia. Silva et al. (2016) referem que as aulas de conhecimento do mundo, enraízam-se

na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, e pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, descobrir e compreender (p. 88).

As autoras acrescentam ainda que “É essencial que se vá construindo uma atitude de pesquisa, centrada na capacidade de observar, no desejo de experimentar, na curiosidade de descobrir numa perspetiva crítica e de partilha do saber (p. 89). Assim, a educadora deve disponibilizar “diferentes fontes e meios para apoiar o processo de descoberta, tais como: materiais de consulta (livros, jornais, vídeos, fotografias, internet, etc.), [assim como] o envolvimento de familiares das crianças, de pessoas da comunidade e de especialistas” (p. 90).

Considero que foi importante o facto de a educadora ter trabalhado a higiene oral de forma lúdica e dinâmica, no ambiente da casa de banho. Cordeiro (2007, p. 148) defende que “Para que a criança se interesse pelo cuidado com a higiene – e qualquer

criação de hábitos será tanto mais eficiente quanto o interessado se envolver com gosto –, o momento de escovar os dentes deve tornar-se divertido”. As crianças revelaram-se sempre interessadas e dispostas a participar.

A higiene faz parte da rotina diária de qualquer ser humano, logo é fundamental inculcar hábitos de higiene desde muito cedo nas crianças. Neste sentido, estas atividades desenvolvidas assumem-se como um excelente meio para sensibilizar os alunos para a sua importância. Nesta questão da higiene oral, Bergman (2002) defende que “a escovagem diária dos dentes por um prestador de cuidados, com um dentífrico fluorado vai também reduzir os níveis bacterianos e favorecer a remineralização” (p. 55). Daí a importância de se fomentar precocemente princípios e hábitos de higiene.

### **1.2.3. Relato de Estágio 3**

A atividade que vou descrever foi implementada pela educadora na sala das crianças de 5 anos.

Depois de irem à casa de banho, as crianças sentaram-se nos seus respetivos lugares, e enquanto uns iam escrevendo no caderno de escrita, e educadora ia chamando três crianças de cada vez à *Cartilha Maternal* de João de Deus para aprenderem a sua lição. Cada grupo deu uma lição diferente, consoante o seu ritmo de aprendizagem. No fim, todo o grupo aprendeu a sua lição, fazendo a leitura de palavras e construção de frases com a respetiva palavra.

Na hora do recreio, comeram as bolachinhas e depois foram brincar. Quando regressaram à sala, a educadora pediu a duas crianças para irem buscar o material “calculadores multibásicos”. Depois de cada mesa ter uma caixa de calculadores, a educadora fez perguntas sobre a identificação do mesmo. Perguntou quantas placas iam usar. As crianças responderam “três”. A educadora corrigiu, dizendo que para começar iriam apenas usar uma. Iam jogar ao jogo das torres.

Depois do jogo, em que usaram apenas uma placa, a educadora pediu que colocassem agora as três placas e perguntou para que serviam. As crianças disseram que duas placas representavam as parcelas e a outra, era a placa do resultado.

A educadora trabalhou situações problemáticas com as crianças e pediu para uma delas ir ao quadro escrever os dados do enunciado que seria depois representado nas placas com as peças. No fim, limpavam as placas e arrumaram o material.

## **Inferências**

Sendo este o meu primeiro dia na sala dos 5 anos, senti-me um pouco perdida. A educadora considerou esse facto e foi muito atenciosa comigo, perguntou-me se eu estava a perceber ou se queria alguma explicação sobre o que as crianças estavam a efetuar.

Achei estranho o facto das crianças já estarem sentadas em carteiras, numa disposição muito semelhante ao 1.º ciclo do ensino básico. A educadora explicou essa disposição pelo facto de trabalharem muito com os materiais estruturados da matemática, como os calculadores multibásicos e a necessidade de não estarem em frente uns aos outros, porque isso dificultaria o desenvolvimento da lateralidade, fazendo imagem de espelho. Explicou também que nesta sala as crianças fazem a iniciação formal da leitura e da escrita e esta disposição é a melhor pela mesma razão.

Sobre a utilização de materiais estruturados da matemática, nomeadamente, sobre os calculadores multibásicos, Nabais (1986, citado por Caldeira, 2009, p. 188) diz que “a verdade matemática deve saltar dos dedos dos alunos, através de múltiplas e variadas experiências”. Foi o seminarista e professor, João António Nabais, que criou este material, o Calculador Multibásico. Implementou-o na escola que fundou em 1959, o Colégio Vasco da Gama, em Meleças. Este material é constituído por três placas, duas da mesma cor e uma de cor diferente, cada uma com cinco furos e, por peças que se encaixam formando torres, de cor amarela, verde, encarnada, azul, lilás e cor-de-rosa. Quando é proposto às crianças manusear este material, estas realizam diversos exercícios de “exploração de atributos, de associação e comparação, de contagem de quantidades, de ordenação, através de jogos em várias bases, de compreensão do sistema decimal, de valores de posição (classes e ordens), de leitura de números inteiros, de introdução da base decimal (e atividades com outras bases), de operações aritméticas (e provas) e finalmente de situações problemáticas”. Estes termos referidos anteriormente são exemplos do interesse pedagógico deste material (Caldeira, 2009, p. 188).

Considero de grande importância o facto de as crianças aprenderem a ler com esta idade. É nesta faixa etária que as crianças adquirem o prazer pela leitura. O facto de as crianças irem em pequenos grupos à lição da *Cartilha Maternal* é muito motivador, porque a educadora pode ouvir e ajudar cada um individualmente. Sobre a leitura, Sim-Sim (2006) refere que esta “é antes de mais uma janela para um tempo e para um espaço abertos ao infinito, mas se olvidarmos de como se abre a janela corremos o risco de encalhar no ferrolho e de deixar para sempre manietado o prazer de abraçar as palavras escritas (p.74)”. Assim, considero ser importante aprender a ler aos 5 anos, pois é uma oportunidade excelente para desenvolver o gosto pela leitura.

Neste estágio tive a oportunidade de observar que as crianças são estimuladas desde muito cedo para a leitura. Desde os 3 anos que têm contacto com livros e ouvem histórias, porém é aos 5 anos que aprendem as regras de leitura e escrita através do Método de Leitura João de Deus e a sua *Cartilha Maternal*.

A *Cartilha Maternal* é uma ferramenta de trabalho importante para a promoção do ensino da leitura e da escrita. Contudo, é necessário criar estratégias diversificadas para motivar o interesse dos alunos para a aprendizagem e para quebrar a monotonia. Cada educador, no exercício da sua profissão, deve adotar metodologias e estratégias de ensino diversificadas, considerando sempre as competências a desenvolver no seu público-alvo. Uma das competências fundamentais na educação pré-escolar é a consciência fonológica. Ruivo (2014) refere que “o exercício de leitura na *Cartilha Maternal*, através da sensibilidade e conhecimento dos fonemas e respetivos pontos de articulação, assim como a posterior e consequente leitura de palavras com conhecimento de causa, desenvolve a consciência fonológica das crianças de 5 anos” (p. 55).

#### **1.2.4. Relato de Estágio 4**

Esta atividade foi implementada no dia 21 de março de 2017 na sala dos 3 anos.

Após a chegada à sala do grupo e depois da ida à casa de banho, as crianças sentaram-se em U no chão e a educadora contou a história de “O Quebra-nozes”. No fim de ler a história, colocou algumas perguntas sobre a mesma, explicando o significado de algumas palavras mais difíceis.

Depois, a educadora pediu às crianças que se sentassem nos seus lugares e distribuiu o material *Cuisenaire*. No quadro colocou os algarismos de 1 a 8. Perguntou se havia algum algarismo que ainda não tivessem aprendido. As crianças responderam que não. Perguntou também se faltava algum algarismo dos que tinham aprendido e algumas crianças responderam que faltava o zero. Chamou um menino e pediu para escolher um algarismo, o menino escolheu o 1. A educadora disse a cada menino para tirar a peça que vale 1 unidade, ou seja, a peça branca, que serve para medir as outras todas. Perguntou se as peças eram iguais, ao que as crianças responderam que as peças são diferentes porque não têm a mesma cor, tamanho e valor. Explicou que as peças se colocavam da esquerda para a direita, como se escreve. De seguida, explicou uma atividade que consistia no seguinte: ela ia bater palmas e os meninos tinham que contar as palmas e dizer qual a cor da peça que tem o mesmo valor das palmas que bateu, por exemplo, se bater três palmas, os meninos mostram a peça verde clara. Depois de se certificar que as crianças entenderam o que disse, começou o jogo, pedindo a concentração das crianças. Bateu duas vezes as palmas e as crianças disseram logo que era a peça encarnada.

A atividade foi divertida e as crianças fizeram sempre corretamente a associação cor/valor. Pediu para as crianças mostrarem a peça que representa a quantidade do número que fica entre o três e o cinco. Algumas crianças tiveram dificuldade, mas a educadora ajudou-os e todos entenderam que era o quatro. A educadora pediu a um menino para ir buscar ao quadro o numeral quatro e a peça que vale quatro unidades, ou seja, a peça cor de rosa. Foram construindo assim a escada crescente até à peça castanha, que vale oito unidades.

Quando a escada ficou completa, pediu para a lerem por ordem crescente, depois por ordem decrescente, e no fim por valores. Fizeram estas leituras olhando para as peças. Depois dificultou a atividade, tapando os olhos a algumas crianças e pedindo-lhes que lessem a escada por ordem crescente e decrescente, mas agora sem verem.

De seguida, a educadora pediu para retirarem da caixa a peça verde clara e dissessem que peças cabiam nela. Pediu, de seguida, para colocarem a peça encarnada em cima da peça verde clara e perguntou que peça podiam colocar ao lado da encarnada para fazer o tamanho da verde clara. As crianças responderam “a peça branca”. Pediu, desta vez, para colocarem apenas uma peça branca em cima da peça verde clara e perguntou que peças podiam colocar mais. As crianças responderam que podiam colocar mais duas peças brancas ou uma peça encarnada.



A educadora explicou então que iam chamar à peça verde clara a “estação dos comboios” e as peças brancas e encarnada eram as carruagens dos comboios que passam na estação três. Os comboios não podem ser maiores nem menores do que a estação, e explicou.

## **Inferências**

Ler é muito importante e aprender a ler pode ser um passaporte para entrar no mundo da fantasia. De acordo com Silva et al. (2016, p. 70), “é através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler”. As obras devem ser escolhidas criteriosamente, pelas educadoras, em função da faixa etária das crianças e ao tema que se abordou ou vai abordar.

Relativamente à atividade que observei com o material *Cuisenaire*, acho que ele teve grande valor pedagógico e didático. Caldeira (2009, p.126) afirma que “para além do desenvolvimento da lógica matemática, o material *Cuisenaire* possui um considerável valor na educação sensorial.” Isto porque este material é muito apelativo e incentiva as crianças à sua descoberta. Segundo a mesma autora, “as peças são feitas de um material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação”.

De acordo com Alsina (2004, citado por Caldeira (2009), “não é a manipulação em si, que é relevante na aprendizagem matemática, mas sim a ação mental que é estimulada quando as crianças têm a possibilidade de ter os diferentes materiais nas suas mãos.” (p.33) Destaca-se, portanto, que os materiais “funcionam como mediadores,” conduzindo a criança à construção mental das “representações abstratas dos conceitos que concretizam”. Neste sentido, o recurso a materiais possibilita o desenvolvimento do “raciocínio matemático e a capacidade de as crianças desenvolverem problemas no quotidiano. (Caldeira, 2009, p. 31).

É possível realizar diversas atividades através do material estruturado *Cuisenaire*. Este material prepara para a compreensão das quantidades, do cálculo e

das operações. Segundo Damas, Oliveira, Nunes & Silva (2010), “o manuseamento das barras dá, aos alunos, a possibilidade de descobrirem, eles próprios, os números e as suas relações podendo observar, manipular, calcular e compreender.” (p. 65)

### **1.2.5. Relato de Estágio 5**

O relato que apresento de seguida foi observado no dia 24 de março de 2017 na sala dos 3 anos.

Após a chegada à sala, e depois de irem a casa de banho, as crianças sentaram-se no chão em U, como já era costume.

De manhã, a educadora começou por ler a história “O Coelho assustado”, por estarmos a chegar à Páscoa. Nesta história, a educadora, além de falar sobre o tema através de perguntas dirigidas para desenvolver a linguagem da criança e ver se elas perceberam o que ouviram, fez também uma abordagem ao tema dos animais na área do conhecimento do mundo. Percebi que as crianças já tinham muitos conhecimentos sobre o tema dos animais. Sabiam o que é um inseto e as suas características físicas. Falaram da aranha, de como é constituído o seu corpo, o número de patas, etc.

De seguida, sentaram-se nas cadeiras à roda das mesas e a educadora distribuiu uma caixa do 3.º Dom de Froebel por cada criança. Foi fazendo perguntas ao mesmo tempo que fazia a distribuição, para manter a atenção do grupo: “Como se chama este material?”, “Qual a forma da caixa?”, “De que material é feita a caixa?”, etc.

Recorrendo ao tema da história que tinha contado anteriormente, foi elaborando situações problemáticas, ao mesmo tempo que as crianças se envolviam nas construções que ela pedia: O coelhinho escondeu-se debaixo da cama. Vamos fazer a construção da cama.” Desta forma, as crianças trabalhavam o cálculo mental e treinavam as construções que se fazem com este material. Realizaram também a construção do cadeirão.

Concluí que as crianças estavam muito bem preparadas, não mostrando grandes dificuldades em realizar as tarefas propostas pela educadora.

## **Inferências**

Os Dons de Froebel são geralmente utilizados pelas educadoras, para desenvolver nas crianças os conhecimentos concretos, conduzindo a abstrações. Como refere Caldeira (2009, p. 241), estes dons “são fantásticos veículos para enaltecer o desenvolvimento total da criança, dando-lhe a possibilidade de representar e expressar os seus mais íntimos pensamentos e ideias. (...) O «aprender fazendo», proposto por Froebel respeita a metodologia natural das crianças”.

O 3.º Dom de Froebel é um material composto por oito cubos de madeira, que estão guardados numa caixa, também de madeira, em forma de cubo. Foi pertinente que a educadora tenha contado uma história envolvendo as crianças, enquanto lhes solicitava que realizassem as diferentes construções, uma vez que, tal como sustenta Caldeira (2009, p. 255), ao se recorrer a este material “pretende-se que as crianças realizem as construções que permitam atividades com variedade de raciocínios matemáticos”. Durante a atividade, tanto do domínio da matemática como nas restantes, as crianças demonstraram-se entusiasmadas e participativas, e a educadora, de uma forma simples, teve o cuidado de explicar todos os conceitos que era suposto aprenderem.

Contar histórias às crianças é uma atividade de grande valor pedagógico. Desenvolve a criatividade, a imaginação, a linguagem oral, o léxico, etc. Sim-Sim, Silva & Nunes (2008, p.41) referem também que esta atividade ajuda na concentração da atenção da criança. As autoras referem que contar histórias é importante “para que as crianças se saibam expressar corretamente [...] estas pequenas coisas fazem toda a diferença, na concentração da atenção da criança.”

Segundo Silva et al. (2016, p.53) destacam o papel do educador no desenvolvimento da linguagem da criança. Referem que devemos explorar com as crianças temas, personagens e histórias que as imagens contam e levá-las, de modo progressivo, a descobrirem a importância e expressividade dos elementos formais da comunicação visual.

### **1.2.6. Relato de Estágio 6**

A atividade que irei descrever aconteceu na sala dos 4 anos, no dia 20 de outubro de 2017.

A educadora iniciou este dia de atividades com a distribuição do material *Cuisenaire*, colocando questões ao grupo sobre as regras do material.

Depois das perguntas habituais, a educadora começou por pedir para fazerem a escada por ordem decrescente. Pediu a algumas crianças para lerem a escada por cores e por valores. Pediu também para fazerem uma escada por ordem crescente, voltando a pedir a algumas crianças para a lerem por cores e por valores. Começou depois por dizer que tinha ido ao banco, trocar uma nota de dez euros, perguntou qual a peça que valia dez unidades e pediu para as crianças a colocarem à sua frente na posição horizontal. De seguida, solicitou que procurassem diferentes possibilidades de formar comprimentos iguais ao da primeira peça, colocando outras em linha reta, unidas pelas extremidades. Disse que iam trocar a nota por moedinhas e que não essas “moedinhas” não podiam ser mais nem menos que dez. Pediu a várias crianças que lessem por cores e valores as peças que tinham colocado por baixo da peça laranja, equivalente a dez unidades. A educadora tentou sempre realizar exercícios diversificados, para que nós, as estagiárias, pudéssemos observar algumas das estratégias para explorar e manipular este material.

## **Inferências**

O material *Cuisenaire* foi criado pelo belga Emilie Georges Cuisenaire. Como esclarece, Caldeira (2009), em Portugal, sob orientação do Dr. João Nabais, o material *Cuisenaire* foi experimentado “tendo os resultados ultrapassado as expectativas” (p.125); este material estruturado é constituído por uma caixa que, completa, contém duzentas e quarenta e uma peças, prismas quadrangulares com dez diferentes cores e dez diferentes tamanhos. O jogo que a educadora realizou, intitulado “O jogo do banqueiro” é semelhante ao jogo dos comboios. No Jogo dos comboios, “pedimos à criança para colocar à sua frente na posição horizontal, uma determinada peça”, é-lhe solicitado que “procure as diferentes possibilidades de formar comprimentos iguais ao da primeira peça, colocando outras em linha reta, unidas pelas extremidades” (p. 128). Assim, com este jogo, o cálculo matemático é semelhante e a terminologia dos comboios é substituída por moedas. Ambas, permitem a realização de exercícios de decomposição de números, solicitando, a leitura dos mesmos por peças brancas ou por cores e/ou por valores. Esta atividade pode ser complementada com a representação numérica no quadro ou algarismos móveis.

### 1.2.7. Relato de Estágio 7

Este relato reporta a uma atividade implementada na sala dos 4 anos no dia 20 de novembro de 2017.

A educadora iniciou a atividade começando por dizer que à frente de cada criança se encontravam duas caixas, uma do 3.º Dom e outra do 4.º Dom. Referiu que a caixa do 3.º Dom ficava do lado esquerdo e que a caixa do 4º Dom ficava do lado direito. Disse que era sempre assim que iam trabalhar com as duas caixas. A educadora relembrou também as regras do material, colocando questões às crianças. Afirmou que iam fazer construções com as peças todas, lembrando que não podem sobrar peças.

A educadora começou por ensinar a construção da mobília do quarto. Construíram a cama, uma mesa de cabeceira e a cómoda. Criou situações problemáticas: a cómoda tinha três gavetas, na do meio estavam as meias, na de cima as camisas e na de baixo as camisolas quentinhas. Uma era branca, uma cor de rosa e duas eram cor de laranja. Perguntou quantas camisolas é que estavam dentro da gaveta. Uma criança respondeu “quatro”. Perguntou “quatro, quantos pares são?” A criança respondeu “dois”.

A educadora continuou a atividade, dizendo que a menina da história escolheu a camisola branca e foi para a cozinha, pediu à mãe um iogurte, uma torrada com manteiga e depois foi comer para a sala. A educadora pediu então às crianças que contruissem a mesa da sala: começou por pedir para colocarem dois cubos juntinhos ao meio e seis cubinhos à volta; de seguida, deviam colocar um paralelepípedo atrás de cada cubo e as duas peças que sobraram, iam ser o tampo da mesa. Perguntou a uma criança quantas cadeiras construiu. A criança respondeu “seis”. Perante esta resposta, a educadora pediu que dissessem de outra forma o algarismo seis. Responderam “meia dúzia”.

Continuou a história, relatando que o Joaquim tinha ido até à sala e que se sentou numa das cadeiras. A seguir, fez a seguinte questão “ele ocupou as cadeiras todas?”, responderam que não. “Então quantas cadeiras ficaram vazias?” “Cinco”, responderam. A história continuou: “depois vieram os pais e sentaram-se nas cadeiras. Quantas cadeiras ficaram vazias?” “Três”, responderam. “E se chegasse o tio, a tia, o avô e a avó e se sentassem nas cadeiras? Sobrava alguma cadeira vazia?” Com ajuda da educadora, uma criança respondeu que iria faltar uma cadeira, ou seja, estava uma pessoa a mais.

Terminada a atividade, a educadora pediu às crianças que arrumassem o material, mas referiu que havia regras para fechar a caixa e que tinham de as respeitar. As crianças realizaram a tarefa com calma e grande organização.

## **Inferências**

O 4.º Dom de Froebel é composto por 8 paralelepípedos guardados dentro de uma caixa cúbica de madeira. Para além da construção acima referida, o banco do jardim, este material tem por base mais 16 construções: cadeiras; cadeira e mesa(s); cadeirão; ponte; tanque; poço; piano; carrocel; muro; escadas com degrau largo e estreito; escadas em caracol e dupla; cama e soldados. Caldeira (2009, p. 260) refere que, questionarmos “as crianças quanto às diferenças que encontram nas peças, em relação aos cubos apresentados no 3.º Dom, é uma das perguntas pertinentes a fazer num 1.º contacto com este material”. A mesma autora indica ainda que este material oferece maiores possibilidades de exploração, não só por ter um maior número de construções, mas, também, porque estas “requerem da criança, maior destreza manual, mais equilíbrio, assim como uma maior ‘ginástica’ mental”.

De acordo com Caldeira (2009, p.277), com estes dois Dons “podemos fazer construções e cálculos mais elaborados e complexos.” Ainda segundo a mesma autora, os objetivos pedagógicos do 3º e 4º Dons juntos “são um acumulado dos objetivos dos Dons em separado, com alguma complexidade acrescida” (p.285).

### **1.2.8. Relato de Estágio 8**

A atividade que vou descrever aconteceu numa sala de crianças de 4 anos, no dia 20 de junho de 2017.

Neste dia as atividades estavam a meu cargo, pois ia ser avaliada pelas professoras da prática pedagógica. A temática a abordar era “A praia”. Entre muitos outros assuntos importantes, optei por falar dos cuidados e da segurança na praia.

Pedi às crianças para se sentarem no tapete e dialoguei com elas sobre algumas regras importantes a manter no desenrolar da atividade. Projetei na parede um vídeo com a música “Protetor solar” da Sónia Araújo. O objetivo era criar a motivação para o

tema e levá-los a descobrir sobre que assunto iríamos falar. As crianças adoraram a música e adivinharam logo que íamos falar sobre a praia e os cuidados a ter com o Sol.

De seguida, em comboio, fomos para a rua, onde estava uma piscina de plástico, com areia e dentro dela estavam: um protetor solar, umas braçadeiras, um chapéu, uma garrafa de água, uns óculos de sol, uma maçã e um retângulo de tecido verde, um encarnado e um amarelo. Fui escolhendo uma criança de cada vez, e cada uma tirou dentro da piscina um objeto. Falava sobre ele e dizia o que sabia sobre a sua importância e função. Depois eu acrescentava a informação que faltava e todas as crianças participavam, acrescentando informação, falando das suas vivências e o que o objeto lhe sugeria. Expliquei e exemplifiquei a função das bandeiras da praia. No fim desta atividade, arrumámos os materiais de novo dentro da piscina.

De seguida, passámos a outra atividade que permitiu às crianças refletirem sobre aquilo que fazem de certo e de errado na praia. Refletiram sobre a importância do uso do protetor solar e da alimentação saudável, nomeadamente, beber água e comer uma peça de fruta, em vez de batatas fritas, bolos e refrigerantes. Para isso mostrei um *placard*, onde tinha colocado um símbolo de “certo” e outro símbolo de “errado”. Depois de todas as crianças compreenderem a dinâmica da atividade e perceberem o que deviam fazer, mostrei-lhes, gradualmente, imagens que representavam atitudes na praia: atirar restos de comida para a areia; colocar os restos de comida no caixote do lixo; usar chapéu na cabeça enquanto brincava na areia; estar ao Sol sem chapéu, comer batatas fritas, etc. Ao observarem as imagens, as crianças pensavam e, com a minha ajuda, concluíam se a atitude observada estava certa ou errada e iam colocar no *placard* o símbolo adequado à sua resposta “certo” ou “errado”.

## **Inferências**

A visita das professoras de supervisão pedagógica é sempre um momento importante da nossa formação. É através da comunicação que tomamos consciência das nossas dificuldades e também das nossas capacidades em relação às aprendizagens que temos de desenvolver durante estes anos.

Segundo Fernandes (2005), é fundamental que os estagiários, durante a sua formação, saibam “aprender, interpretar e relacionar com as qualidades que desenvolvam e utilizar para perceber como melhorar as suas aprendizagens” (p. 83).

Planear as atividades que a educadora quer desenvolver com as crianças é fundamental para o sucesso das mesmas e permite, ao mesmo tempo, desenvolver aprendizagens importantes. A educadora deve considerar os aspetos lúdicos da aprendizagem de idade pré-escolar.

De acordo com Silva et al. (2016),

O/a educador/a planeia a sua intervenção no processo pedagógico tendo em conta os fundamentos e princípios subjacentes às Orientações Curriculares, nomeadamente uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo e a exigência de dar resposta a todas as crianças. Neste sentido, o/a educador/a define as suas intenções pedagógicas, prevendo propostas abrangentes atrativas e significativas, que, centrando-se numa área ou domínio, tem em conta as possibilidades de aprendizagem noutras. (p.19)

Ter iniciado a atividade com uma música alusiva ao tema da praia, em que as crianças cantaram e dançaram segundo uma coreografia que visualizaram no videoclip, foi muito divertido. De acordo com as mesmas autoras (2016), “A música está presente na vida das crianças desde muito cedo e todas já tiveram oportunidades de contactar com diferentes formas musicais. A abordagem à música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança” (p. 58). Sobre o mesmo tema, Cordeiro (2012, p. 373) refere que é importante o facto de as crianças “puderem surpreender os outros porque sabem esta ou aquela canção, valorizando as aquisições feitas fora do jardim-de-infância, e regando o canteiro da sua autoestima.”

No decorrer da atividade, pude verificar o interesse das crianças, que estiveram sempre envolvidas e interessadas na dinâmica da atividade. Especialmente nas atividades práticas, sentimos todo o grupo entusiasmado e a querer participar em tudo o que lhes propunha.

### **1.2.9. Relato de Estágio 9**

Esta atividade foi implementada no dia 28 de junho de 2017, na sala dos 5 anos.

Neste dia fui responsável por todas as atividades. Para a área de conhecimento do mundo, desenvolvi um tema da natureza, mais propriamente os gatos.



Considerando que o ensino e aprendizagem da língua materna é transversal a todas as áreas do saber, iniciei a manhã com uma atividade no domínio de linguagem oral e abordagem à escrita. Pedi às crianças que se sentassem nos respetivos lugares e comecei a ler o livro “Quero um abraço” de Simona Ciraolo. A história tinha sido ilustrada por mim e, à medida que a ia contando, colava no quadro as imagens que eram alusivas à narrativa. No final, dialoguei com as crianças sobre a história ouvida. Para perceber se as crianças entenderam a mensagem narrada, pedi às crianças que fossem recontando a história a partir das imagens coladas no quadro. Foi um excelente exercício de memória e de orientação espaço-temporal.

Na área do conhecimento do mundo, como já referi, optei por uma atividade mais prática e participativa. Levei vários gatos e conversámos sobre as suas características. Permiti que as crianças observassem todos os exemplares e fossem verbalizando as diferenças que encontravam. Na sequência desta observação, fui falando nos diferentes tipos de gatos. Os gatos que levei para a aula foram passando por todas as crianças para que pudessem observar, cheirar e tocar, quando possível.

Na base da interdisciplinaridade, fizemos a leitura preparatória das palavras “gato” e “abraço”. Também levei um grupo de crianças à lição da *Cartilha Maternal*. Para consolidação da atividade sobre os “gatos”, entreguei a cada criança uma folha com moldes da planta para pintarem, e no fim, cortarem e montarem um gato.

Deixei para o fim a atividade do domínio da matemática. Em cima das mesas estava o material *Cuisenaire*. Coloquei algumas questões dirigidas sobre o material e, de seguida, entreguei uma folha de papel com quadrículas a cada criança, de forma a realizarem um itinerário, para que a menina levasse o gato a juntar-se aos outros gatos. Eu ia ditando o caminho do itinerário, tendo como referência que cada quadricula é um passo e equivale à peça branca, a nossa unidade de medida. Para terminar deixei que explorassem o material livremente e no fim o arrumassem.

## **Inferências**

Quando o educador inicia a criança na leitura através da *Cartilha Maternal* de João de Deus, deve ter a certeza que a criança gosta de aprender a ler e compreende o significado de todas as palavras que lê. Ruivo (2009) refere que “compete ao educador dinamizar individualmente as palavras tornando-as interativas e inseridas em contextos

próprios das crianças que leem, independentemente do espaço geográfico onde se encontram (p.342).

A *Cartilha Maternal* é composta por 25 lições. Cada letra consoante tem uma mnemónica e estas são ordenadas em função do seu número de valores, do mais simples para o mais complexo, “o método explica as regras de uma forma organizada, sistemática e rigorosa o que facilita ao professor e ao aluno o ultrapassar de dificuldades que, se não se apresentam na leitura, acabam por emergir na escrita” (Ruivo, 2009, p. 124).

Na atividade do domínio da matemática, usei o material *Cuisenaire* que considero muito adequado para as crianças de 5 anos. Caldeira (2009, p. 126) aponta que, “para além do desenvolvimento da lógica matemática, o material *Cuisenaire* possui um considerável valor na educação sensorial”. Através do “Jogo dos Caminhos” realizado pelas crianças, podemos praticar o sentido espacial, ou seja, praticar a “compreensão espacial” sendo esta “necessária para interpretar, compreender e apreciar o nosso mundo, que é intrinsecamente geométrico”.

Ao serem desafiadas a descobrirem novos caminhos, “integrados na formação matemática e nas várias áreas de aprendizagem”, as crianças desenvolvem a sua “compreensão” (Caldeira, 2009, p. 173). Durante o ‘caminho’ (itinerário), podemos sugerir desafios de cálculo, formular situações problemáticas e pedir que façam correspondência com outros materiais, o que enriquece a atividade tornando-a mais interativa.

#### **1.2.10 Relato de Estágio 10**

Neste dia de estágio (29 de junho, 2017), realizei uma atividade avaliada pelas professoras da supervisão pedagógica. Escolhi o tema “Os santos populares”. Comecei por falar sobre cada santo considerado “popular” com ajuda de um *PowerPoint* realizado por mim. Falei um pouco sobre cada um e aquilo que o caracteriza e distingue dos outros. Levei um manjerico para mostrar a todas as crianças que o seguraram nas mãos, sentiram, cheiraram e mexeram. Coloquei também um vídeo com uma música que costumamos ouvir na altura das festas dos santos populares. Depois, desafiei as crianças para dançarem as músicas típicas desta época. Elas levantaram-se e dançaram colocando as mãos na cintura como fazem as meninas nas marchas

populares. Foi um exercício de descontração que permitiu momentos de muita alegria e animação.

No domínio da matemática, desenvolvi uma atividade com base no material matemático estruturado, 3.º e 4.º Dom de Froebel. Abriram as caixas e coloquei algumas perguntas dirigidas sobre o material. Realizámos a construção das mesas e cadeiras trabalhando sempre situações problemáticas. Terminada a atividade cada criança arrumou o material tendo em atenção as regras já conhecidas.

Para iniciar a atividade no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, comecei por ler algumas quadras sobre os santos populares e falámos sobre o que era uma quadra. Realizámos a leitura preparatória da palavra “manjerico”. Distribui por cada criança um envelope onde estava a palavra manjerico dividida por sílabas e entreguei também uma folha com uma linha e uma imagem de um manjerico. Cada criança construiu a palavra “manjerico” e colou-a na folha. Por fim, coloriram a seu gosto a imagem do manjerico.

## **Inferências**

Esta atividade foi interessante, pois estava na altura dos santos populares o que suscitou às crianças mais interesse e alegria, principalmente quando coloquei o vídeo com uma música referente ao tema. Ferreira (2008) diz que “recomenda-se às crianças em idades iniciais do desenvolvimento cerebral (...) ouvir músicas (...), por serem ricas ... ao desenvolvimento da acuidade cerebral auditiva, característica esta que é de grande importância para a aprendizagem de idiomas.” (p.1)

Durante a nossa prática pedagógica, temos vários momentos de avaliação. Isto proporciona a construção de competências enquanto futuros docentes.

Estes momentos são todos muito importantes, pois crescemos com eles. Com a nossa reflexão e, principalmente, com a reflexão das pessoas que nos estão a ver, podemos aprender a melhorar a nossa *performance* enquanto futuros docentes.

Segundo Lacão (2001), “a formação de professores deverá ter sempre como finalidade a construção e a melhoria das competências do professor enquanto profissional de ensino e cidadão responsável pelo processo educativo dos outros cidadãos. Mas a construção de uma competência passa pela construção de um

percurso de formação que favoreça a aprendizagem de novas técnicas, novos conteúdos científicos, novas tecnologias da informação e da comunicação, e novas práticas pedagógicas.” (p.30)

Todo o percurso que fizemos na formação inicial de professores e educadores é um momento de grande valor, nomeadamente a reflexão que fazemos no final de cada atividade com as professoras de supervisão pedagógica porque nos permite perceber as nossas práticas e corrigir aquilo que fazemos menos bem e potenciar o que fizemos muito bem. Na verdade, no nosso futuro profissional vamos precisar de estar em constante reflexão sobre as práticas por forma a desenvolver nas crianças as competências essenciais para o seu crescimento harmonioso e produzir nelas aprendizagens significativas.

Caldeira, Pereira e Botelho (2017), afirmam que:

A formação inicial de educadores e professores na ESE João de Deus, com a unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional, tem como objetivo principal o desenvolvimento pessoal e profissional de cada estudante, contemplando uma avaliação predominante formativa. Aprender é um processo gradual e o aluno vai reestruturando o seu conhecimento através das atividades que observa, analisa, prepara, vivencia e reflete entre pares, com os orientadores e supervisores (p. 48).

## **CAPÍTULO 2**

### **PLANIFICAÇÕES**

## **2.1 Descrição do capítulo**

Este capítulo encontra-se organizado em duas partes: numa primeira parte, apresento a fundamentação teórica, suportada por vários autores; na segunda parte, faço a apresentação das diversas planificações realizadas por mim no estágio de Mestrado em Educação Pré-Escolar referentes à área de conhecimento do mundo, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e, por fim, ao domínio da matemática.

Nas planificações apresentadas, além dos componentes a trabalhar com as crianças, exponho as estratégias usadas na implementação das atividades, esperando que as crianças sejam recetivas às mesmas. A seleção dos recursos também é importante para o sucesso das atividades. Estes são essenciais para o desenvolvimento inovador das atividades propostas e, na maioria das vezes, podem funcionar como facilitadores de aprendizagem.

## **2.2 Fundamentação teórica**

Planificar é uma ação fundamental durante todo o processo educativo. É extremamente importante que, ao planear, o Professor tenha em conta o grupo com quem vai trabalhar, não podendo esquecer que cada criança é um ser individual, com ritmos de aprendizagens distintas uns dos outros. De acordo com Silva et al. (2016), “O/a educador/a planeia a sua intervenção no processo pedagógico tendo em conta os fundamentos e princípios subjacentes às Orientações Curriculares, nomeadamente uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo e a exigência de dar resposta a todas as crianças” (p.19).

Alves (2004) refere que planificar não é fácil e que por vezes é necessário que os professores reflitam sobre “as razões pelas quais propõem uma atividade em vez de outra, a competência sobre a qual eles poderão intervir, as provas que recolherão, assim como os critérios que utilizarão para formular um juízo” (p.77).

Como nos refere Morissette (1994, p. 96), “a planificação das atividades pedagógicas, a médio ou a longo prazo, supõe um projeto estruturado e operacional capaz de integrar as múltiplas condições de aprendizagem bem como as numerosas normas de ensino e de avaliação”. Na verdade, a planificação de atividades pedagógicas, a médio ou a longo prazo, supõe que o educador seja capaz de, “converter uma ideia ou um propósito num curso de ação” (Zabalza, 2000, p. 47).

Escudeiro (1982, citado por Zabalza, 2000) acrescenta ainda que planificar significa

(...) prever possíveis cursos de ação de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações e metas num projeto que seja capaz de representar, dentro do possível, as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejaríamos conseguir, e como poderíamos levar a cabo, um plano para as concretizar. (p. 47)

Para Barbier (1996, p. 78), “as práticas de planificação não aparecem isoladas, mas diretamente ligadas a outras práticas que resultam de um trabalho de representação aferente às ações”. A planificação está “sempre inserida num certo número de operações que é suposto precederem-na, ou sucederem-lhe”, e estas operações “podem efetivamente ser mais ou menos decompostas e variar conforme as situações para as quais e nas quais são produzidos”.

## 2.3 Planificações em quadro

### 2.3.1 Planificação 1

O quadro apresenta uma atividade realizada num grupo de 5 anos e insere-se no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Quadro 2 – Planificação da atividade do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

Faixa etária: 5 anos		Estagiária: Telma Bragança	
Data: 26 de Janeiro de 2018		Ano: 2º Turma: MEPE	
Áreas/Domínio: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Componentes/conteúdos	Horas	Estratégias	Recursos
Domínio da Linguagem e Abordagem à escrita	9:30h – 9:50h	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pedir às crianças para se sentarem em “U” no chão;</li><li>• Iniciar a leitura do livro “Quero um abraço”;</li><li>• Dialogar com as crianças sobre a história;</li><li>• Colocar algumas perguntas sobre a história que ouviram;</li><li>• Leitura preparatória das palavras cato e abraço;</li><li>• Distribuir propostas de trabalho para a palavra cato;</li><li>• Dentro de envelopes levar as letras que formam a palavra cato e uma letra intrusa (p), para que colem numa folha distribuída por mim com um desenho de um cato, para depois pintarem;</li><li>• Levar um grupo à cartilha maternal;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Livro “Quero um abraço” de Simona Ciruolo.</li><li>• Palavras moveis (cato e abraço);</li><li>• Cartilha Maternal João de Deus;</li><li>• Proposta de trabalho sobre a palavra cato;</li><li>• Envelopes;</li></ul>

Ativar o W

A planificação acima (Quadro 2) refere-se a uma atividade realizada nos 5 anos e tem como objetivo desenvolver a consciência linguística e a abordagem à escrita.

Como ia falar sobre gatos, achei bastante interessante começar a atividade com a leitura da história “Quero um abraço”. Esta história fala de um gato que queria um abraço. Depois de lida, coloquei algumas perguntas dirigidas sobre a mesma para trabalhar a linguagem oral, a memória e o léxico ativo da criança. Tal como referem Sim-Sim, Silva e Nunes (2008, p. 18), “A grande diferença entre o léxico ativo (o que se produz) e o léxico passivo (o que se compreende) manter-se-á por toda a vida. Com efeito, conhecemos e compreendemos muitas mais palavras do que as que usamos quotidianamente.”

Segundo Silva et al. (2016), “é através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. Por isso os livros devem ser escolhidos segundo critérios de estética literária e plástica” (p. 70).

Magalhães (2008) refere a importância de o educador “proporcionar ao público infantil um encontro gradual com a leitura literária” (p.55), para que se estimule o gosto pela leitura. A mesma autora acrescenta que,

(...) a audição destes contos, lidos ou contados pelo Educador, pode ajudar a construir futuros leitores de narrativas, de quaisquer narrativas. As crianças de 3 a 6 anos que os escutem percebem o enredo – o que lhes dá segurança e torna a audição de histórias um ato gostoso; habitua-se a conviver com, e a aprender, noções como personagem, ação, espaço e tempo (p. 63).

Segundo Veloso e Riscado (2002, p. 28), “a literatura infantil constitui um vasto laboratório linguístico, pois permite à criança toda uma série de experimentações, divertidas, à partida, pela sua complexidade e pelo prazer que provocam”. Estes autores prosseguem as suas reflexões com as seguintes palavras:

O contacto com os contos e poesia de autor vem permitir novas descobertas e novas surpresas gratificantes (...). A hora do conto e a animação da leitura são duas excelentes propostas passíveis de gerar e fazer crescer leitores indefectíveis porque ouvir ler e ler, mergulhar em sucessivos banhos de livros são formas privilegiadas de partilha e de enriquecimento estético, emocional e intelectual (p. 28).

Através da metodologia João de Deus, recorrendo à *Cartilha Maternal*, as crianças aprendem facilmente a ler, mesmo em idade pré-escolar. É importante realçar que o Método de Leitura João de Deus ajuda as crianças a lerem com bastante eficácia,



respeitando o ritmo de cada uma delas. Quando vão à *Cartilha Maternal*, as crianças, em pequenos grupos, vão estudar a sua lição. Depois de lerem uma palavra, formam uma frase para a contextualizarem e aprenderem o seu significado. O treino diário assume uma grande importância na consolidação daquilo que se aprende. Uma das Linhas de Força que caracterizam o Método, refere, exatamente, que se deve dar uma lição por dia: “Apresentação de uma letra por dia para que possa ser bem conhecida e identificada” (Deus, 1997, p. 92).

### 2.3.2 Planificação 2

O quadro abaixo (Quadro 3) apresenta a planificação de uma atividade na área do conhecimento do mundo, realizada no dia 26 de junho com crianças de 5 anos.

*Quadro 3 – Planificação da atividade na área do conhecimento do mundo*

Faixa etária: 5 anos		Estagiária: Telma Bragança	
Data: 26 de Janeiro de 2018		Ano: 2ªTurma: MEPE	
Áreas/Domínio: Área de Conhecimento do Mundo			
Componentes/conteúdos	Horas	Estratégias	Recursos
Área do conhecimento do Mundo	9:30h – 9:50h	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pedir às crianças para se sentarem nas mesas;</li><li>• Falar com as crianças sobre os santos populares com a ajuda do PowerPoint;</li><li>• Dialogar com as crianças sobre os santos populares;</li><li>• Mostrar um majerico e deixar que este passe por todos;</li><li>• Colocar uma música alusiva ao tema “Santos Populares”</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projetor e computador</li><li>• Vídeo e imagem</li><li>• PowerPoint</li><li>• Manjerico</li></ul>

Para explorar o tema referido, comecei por questionar as crianças sobre o tema, para tentar perceber as suas conceções prévias, visto ser a altura dos santos populares. Como referem Sim-Sim et al. (2008, p.27) as crianças “precisam de oportunidades para conversar, o que requer tempo e espaço por parte do adulto para a ouvir e para falar com ela.”. Fi-lo porque dou muita importância ao diálogo e às questões que as crianças têm para colocar. Arends (1995, p.416) menciona que “a linguagem oral proporciona os meios para os alunos falarem sobre o que já conhecem e para darem sentido aos novos conhecimentos que são adquiridos.” O mesmo autor (1995, p.416) afirma ainda que o diálogo “é uma via para os alunos praticarem os seus processos de pensamento e as

suas competências de raciocínio.”. Por isso, acho importante o diálogo com as crianças, pois a atividade é para eles, são eles que têm que intervir e dizer tudo o que acham e sabem sobre o tema abordado em sala de aula, para assim, como o autor diz desenvolverem determinadas competências, em particular a linguagem oral. De acordo com Sim-Sim et al. (2008, p.35) “escutar as crianças, conversar com elas, criar espaços para o diálogo, estimular a expressão oral e o desejo de comunicar favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa, em geral, e o desenvolvimento da linguagem oral, em particular.”

Com base nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Silva, et al., (2016) referem que “a área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, e pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, descobrir e compreender.” (p.88)

### 2.3.3 Planificação 3

Esta atividade surge no âmbito do domínio da matemática e foi lecionada a um grupo de crianças de 4 anos.

*Quadro 4 - Planificação da atividade no domínio da matemática*

Faixa etária: 4 anos		Estagiária: Telma Bragança	
Data: 27 de Junho de 2017		Ano: 2ªTurma: MEPE	
Áreas/Domínio: Domínio da Matemática			
Componentes/conteúdos	Horas	Estratégias	Recursos
Domínio da Matemática	11:25h-12:00h	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pedir as crianças que se sentem nos seus respetivos lugares;</li><li>• Distribuir o material “Cuisenaire” pelas respetivas mesas;</li><li>• Colocar algumas perguntas dirigidas sobre o material apresentado;</li><li>• Entregar uma folha de papel com quadrículas a cada criança de forma a realizarem um itinerário para que a vogal U se junte as outras vogais;</li><li>• Ditar o caminho do itinerário, tendo como referência que cada quadrícula é um passo da letra “U” que equivale à peça branca, a nossa unidade de medida;</li><li>• Desafiar as crianças a fazerem as vogais com as peças do cuisenaire.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cuisenaire</li><li>• Folhas para itinerário</li></ul>

Considere o material *Cuisenaire* o mais adequado para introduzir este componente do domínio da matemática nesta faixa etária. De acordo com Caldeira (2009, p. 126), “o material *Cuisenaire* possui um considerável valor na educação sensorial. As peças são feitas de material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação.”

Segundo Alsina (2004, citada em Caldeira, 2009),

(...) as barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para a aquisição progressiva das competências numéricas. São um suporte para a imaginação dos números e das suas leis, tão necessário para poder passar ao cálculo mental... para introduzir e praticar as operações aritméticas (p. 126).

Iniciei esta atividade com as crianças sentadas nos respectivos lugares. De seguida, perguntei se conheciam o material e como se chamava, com o objetivo de saber os seus conhecimentos prévios. Fui explorando o material fazendo questões dirigidas às crianças, perguntando “Qual a peça mais importante do material *Cuisenaire*”, “Porquê”, etc.

Dei continuidade a esta atividade dizendo às crianças que iríamos realizar um itinerário e expliquei-lhes que o mesmo consistia em elaborar um caminho, mas que este caminho, para ser elaborado, tinha as suas regras. Pedi a duas crianças para distribuírem as respetivas folhas para começarem a atividade. De seguida, fui ditando o itinerário pretendido e as crianças foram colocando as peças nos respectivos lugares. O uso do material *Cuisenaire* é muito vantajoso para trabalhar conceitos matemáticos. De acordo com Silva, et al. (2016), o educador deve disponibilizar, “em diferentes áreas da sala, materiais diversificados que criem oportunidades de contagem e operações sobre quantidades” (p. 77).

#### **2.3.4 Planificação 4**

Esta atividade destinou-se a um grupo de crianças de 4 anos e trabalhou a área de conhecimento do mundo.

Quadro 5 - Planificação da atividade na área do conhecimento do mundo

Faixa etária: 4 anos Data: 20 de Junho de 2017			Estagiária: Telma Bragança Ano: 1ªTurma: MEPE	
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO				
Hora	Domínio	Componentes/Conteúdos	Estratégias	Recursos
9:30h – 10:00h	Conhecimento do Mundo	✓ A praia • Cuidados a ter na praia	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sentar as crianças no tapete;</li><li>• Dialogar com as crianças e mostrar o vídeo da música "Protetor Solar" para que possam tentar adivinhar sobre o que vamos falar;</li><li>• Em comboio vamos para a rua onde está uma piscina com areia e dentro dela estará: um protetor solar, umas braçadeiras, um chapéu, uma garrafa de água, uns óculos de sol, uma maçã e um pouco de tecido verde, encarnado e amarelo, de forma a exemplificar as bandeiras na praia.</li><li>• Vou escolhendo uma criança de cada vez, e esta terá de tirar de dentro da piscina um objeto e iremos falar sobre cada um;</li><li>• Num placard irão estar o sinal certo e errado à medida que vou mostrando imagens terão de colocar no placard se acham que está certa ou errada.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Musica "Protetor Solar" da Sónia Araújo</li><li>• Piscina</li><li>• Areia</li><li>• Protetor solar</li><li>• Braçadeiras</li><li>• Chapéu</li><li>• Garrafa de água</li><li>• Óculos de sol</li><li>• Maçã</li><li>• Tecido verde, encarnado e amarelo</li><li>• Placard</li></ul>

Iniciei a atividade organizando o espaço, pedindo às crianças que se sentassem no chão em semicírculo. Mostrei, através do projetor, um vídeo com a música "Protetor solar", para que tentassem no fim adivinhar sobre o que íamos falar.

Escolher a melhor forma para sentar as crianças, consoante a atividade a desenvolver, é fundamental para o sucesso da mesma. Para Cury (2004, p.124), sentar as crianças em **U**, em círculo ou semicírculo tem como objetivos "desenvolver segurança; promover a educação participativa; melhorar a concentração; diminuir conflitos em sala de aula e diminuir conversas paralelas".

Após o visionamento do vídeo, coloquei questões dirigidas sobre o que tinham acabado de ver e tentei que adivinhassem sobre o tema que íamos falar. Matos e Serrazina (1996) consideram o ensino um processo interativo, onde o educador/professor questiona as crianças de uma forma dirigida, permitindo aperceber-se do que cada criança sabe, levando-a a refletir sobre o seu próprio pensamento e envolver todas as outras crianças que estão a escutar. O uso de filmes e cenas animadas ajudam na compreensão do tema. Segundo Trindade (1990), a comunicação entre educador/professor e as crianças compreende, por exemplo, imagens animadas (filme). Assim o educador/professor ao utilizar estes materiais didáticos, além do seu potencial intrínseco, levam também à motivação, incrementando a eficácia do ensino/aprendizagem.

De seguida, em comboio, fomos para a rua, onde estava uma piscina com areia e dentro dela estava: um protetor solar, umas braçadeiras, um chapéu, uma garrafa de água, uns óculos de sol, uma maçã e um pouco de tecido verde, encarnado e amarelo, de forma a exemplificar as bandeiras na praia. Fui escolhendo uma criança de cada vez, e esta tinha de tirar de dentro da piscina um objeto e falamos sobre a importância de cada um. Marques (1988) considera que a mudança de ambiente é estimulante, desenvolvendo alterações nas estruturas mentais da criança, levando a uma melhor compreensão.

No fim, levei um placard com uma imagem do sinal certo e uma imagem do sinal errado, à medida que ia mostrando imagens, as crianças escolhidas por mim tinham de colocar no *placard*, por baixo das imagens, com o símbolo de certo e errado, conforme achassem se a imagem estava certa ou errada.

### 2.3.5 Planificação 5

A planificação que se segue (Quadro 6) foi implementada num grupo de crianças de 4 anos e trabalhou o domínio da matemática, mais precisamente, o cálculo mental através de construções com os 3.º e 4.º Dons de Froebel.

Quadro 6 – Planificação da atividade no domínio da matemática

Faixa etária: 4 anos		Estagiária: Telma Bragança	
Data: 9 de Janeiro de 2018		Ano: 2ªTurma: MEPE	
Áreas/Domínio: Domínio da Matemática			
Componentes/conteúdos	Horas	Estratégias	Recursos
Domínio da Matemática	9:00h-10:30h	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pedir as crianças que se sentem nos seus respetivos lugares;</li><li>• Distribuir o 3 e o 4 Dom de Froebel por cada criança;</li><li>• Pedir para abrirem as caixas do 3 e 4 Dom de Froebel;</li><li>• Colocar algumas perguntas dirigidas sobre o material apresentado;</li><li>• Realizar a construção da mobília da sala e a ponte baixa;</li><li>• Trabalhar situações problemáticas com ajuda de material alternativo (moldes de gotas de água);</li><li>• Arrumar o material.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 3 e 4 Dons de Froebel;</li><li>• Material alternativo (moldes de gotas de água);</li></ul>

Nesta atividade utilizei materiais manipuláveis estruturados e alternativos. Os dons de Froebel permitiram a construção da mobília da sala e a ponte baixa que as crianças já sabiam fazer. Com o material não estruturado (ou alternativo), que distribuí por todas, foi possível concretizar os cálculos mentais que acompanharam a atividade do princípio ao fim. Pais (2000) refere a importância de se “organizar ou não a interface mediadora para facilitar na relação entre o professor, o aluno e o conhecimento, num momento preciso de elaboração do saber” (pp.2-3). Assim, organizar a atividade e disponibilizar os materiais/recursos adequados permite uma melhor aprendizagem.

Os Dons de Froebel são utilizados nos Jardins-Escolas João de Deus, permitindo à criança concretizar experiências diversificadas. Friedrich Froebel, seu criador, alemão nascido em 1854, foi educador e fundador do sistema do jardim-de-infância. Froebel, (s.d., citado por Caldeira 2009, p.240), diz que “ao imaginar os vários tipos de materiais para os seus jogos educativos, pretendia permitir à criança a passagem do conhecimento concreto para as “abstrações” da superfície, da linha e do ponto”.

Os 3.º e 4.º Dons de Froebel são materiais feitos com peças de madeira e apresentam-se dentro de uma caixa de forma cúbica construída no mesmo material. O 3.º Dom é composto por 8 cubos e o 4.º por 8 paralelepípedos. Estes jogos matemáticos são aplicados de forma separada ou, como no caso da planificação apresentada, podem ser misturados como se de um material apenas se tratasse.

Esta atividade foi bem conseguida, revelando a vantagem do uso dos materiais estruturados da matemática na educação pré-escolar.

Nota: A planificação 6, referente a uma atividade para os 3 anos, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, encontra-se no Anexo 7 (Errata).

## **CAPÍTULO 3**

### **DISPOSITIVOS DE AVALIAÇÃO**

### **3.1 Descrição do capítulo**

Este capítulo destina-se à apresentação de uma abordagem feita ao tema da avaliação, baseada e fundamentada com diferentes autores. Esta abordagem tem como objetivo clarificar o conceito de avaliação, bem como as formas em que esta se pode apresentar, realçando a sua importância.

De seguida, serão apresentados três dispositivos de avaliação realizados em áreas e faixas etárias diferentes, que foram aplicados em prática durante o estágio, devidamente contextualizados e apresentados em anexo, abordando as propostas de trabalho no domínio da matemática, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e na área do conhecimento do mundo.

Para terminar serão apresentadas grelhas de avaliação e gráficos com a apresentação dos resultados, devidamente analisados e interpretados.

### **3.2 Fundamentação teórica**

Avaliar é uma tarefa importante, mesmo na educação pré-escolar. Ela permite alterar e corrigir as estratégias da planificação.

Segundo Silva, et al. (2016, p.16),

avaliar consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática. Assim, considera-se a avaliação como uma forma de conhecimento direcionada para a ação. Para que a informação recolhida possa ser utilizada para fundamentar as decisões sobre o desenvolvimento do currículo, o/a educador/a, de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, escolhe formas diversificadas de registar o que observa das crianças, seleciona intencionalmente os documentos resultantes do processo pedagógico e da interação com pais/famílias e outros parceiros, de forma a dispor de um conjunto organizado de 48 elementos que lhe permitam periodicamente rever, analisar e refletir sobre a sua prática.

A avaliação em educação é um componente integrante e regulador da prática educativa, encontrando-se dividida em três tipos: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.



A avaliação diagnóstica, segundo Ribeiro e Ribeiro (1990, p.342), “tem como objetivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens.” O mesmo autor refere que este tipo de avaliação “verifica se os alunos estão de posse de pré-requisitos necessários; utiliza-se antes de iniciar unidades de ensino; os testes incidem sobre os pré-requisitos e, eventualmente, alguns objetivos iniciais da unidade e têm uma estrutura de malha fina, avaliando em profundidade.”

Em relação à avaliação formativa, de acordo com Arends (1995, p.229), deve ser feita “antes ou durante a instrução” e pretende “informar os professores acerca dos conhecimentos e das competências anteriores dos alunos para ajudar na planificação.” Segundo Pais e Monteiro (1996, p.44), “a avaliação formativa assegura que os processos se vão adequando as características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais.” Como referem Ribeiro e Ribeiro (1990, p.373), este tipo de avaliação, avalia “a consecução de pequenos núcleos de objetivos, ao longo de uma unidade; com a frequência necessária e possível; a estrutura é semelhante à dos testes diagnósticos.”

A avaliação na educação pré-escolar, baseada em Silva et al. (2016), tem um conceito ligeiramente adaptado aos dias de hoje e

é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa por vezes, também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo (p.17).

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990), a avaliação sumativa “distingue-se da avaliação diagnóstica e da formativa, quer pela intenção que lhe preside quer pela estrutura que apresentam os testes que se enquadram neste tipo de avaliação” (p. 358). Assim, tem como finalidade a classificação dos alunos no final de um período ou ano letivo, de forma a avaliar um quadro final de resultados conseguidos por cada aluno. Porém, na educação pré-escolar só se faz avaliação diagnóstica e formativa (a avaliação sumativa começa no 1.º ciclo do ensino básico).

Quanto às escalas de classificação a utilizar, Tendbrink (2002) refere que estas “são instrumentos úteis para observar o desempenho e as realizações dos estudantes” (p. 257). Segundo este autor, “uma escala de observação normalmente consiste num conjunto de características ou comportamentos a julgar e algum tipo de hierarquia” (p. 259). Por sua vez, “o observador usa a escala para indicar a qualidade, quantidade ou

nível de rendimento observado” (p. 259). Ao longo de cada escala, os pontos representam diferentes graus do atributo que se encontra sob observação.

Recorri, para as avaliações a seguir apresentadas, a uma escala baseada na de Likert, que vai de 1 a 5 e é apresentada da seguinte forma:

*Quadro 7 - Escala de Likert, adaptada*

1 Fraco	0 a 2,9 valores
2 Insuficiente	3 a 4,9 valores
3 Suficiente	5 a 6,9 valores
4 Bom	7 a 8,9 valores
5 Muito Bom	9 a 10 valores

## **4 Dispositivo de avaliação 1**

### **4.1 Contextualização da atividade**

A atividade do domínio da matemática foi realizada no dia 28 de junho de 2017, na sala do grupo de 5 anos, a 23 crianças. Esta atividade estava inserida no plano de uma aula de dia todo, que também abrangia a área do conhecimento do mundo e o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita. O tema a abordar era os gatos. A atividade mencionada consistiu num itinerário realizado numa folha com quadrículas, com o apoio do material estruturado *Cuisenaire* (Anexo 1). Cada criança tinha uma folha quadriculada e, seguindo as indicações dadas por mim, colocaram as peças em cima das quadrículas com o objetivo de traçar o caminho para ajudar a menina a levar o gato. Durante as indicações, coloquei questões de cálculo mental.

### **4.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

**Identificação das cores das peças do *Cuisenaire*:** neste parâmetro, pretendia-se que as crianças pintassem corretamente a quantidade de quadrículas referente à peça do *Cuisenaire* e à posição da mesma que lhes foi indicada.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Assinala corretamente 8 peças;
- Assinala corretamente 7 peças;
- Assinala corretamente 6 peças;
- Assinala corretamente 5 peças;
- Assinala corretamente 4 peças;
- Assinala corretamente 3 peças;
- Assinala corretamente 2 peças;
- Assinala corretamente 1 peça;
- Resposta incorreta.

**Orientação Espacial:** neste parâmetro, pretendia-se que as crianças reconhecessem as indicações e colocassem as peças do *Cuisenaire* no espaço correto.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Reconhece 8 indicações;
- Reconhece 7 indicações;
- Reconhece 6 indicações;
- Reconhece 5 indicações;
- Reconhece 4 indicações;
- Reconhece 3 indicações;
- Reconhece 2 indicações;
- Reconhece 1 indicação;
- Resposta incorreta.

**Motricidade fina:** neste parâmetro, pretendia-se que as crianças, ao retirar a peça do *Cuisenaire*, pintassem a quantidade de quadrículas referente ao valor da peça dentro dos limites.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Pinta todas as peças dentro dos limites;
- Pinta metade das peças dentro dos limites.
- Pinta as peças fora dos limites.

No Quadro 8 podemos observar a distribuição da cotação pelos critérios definidos.

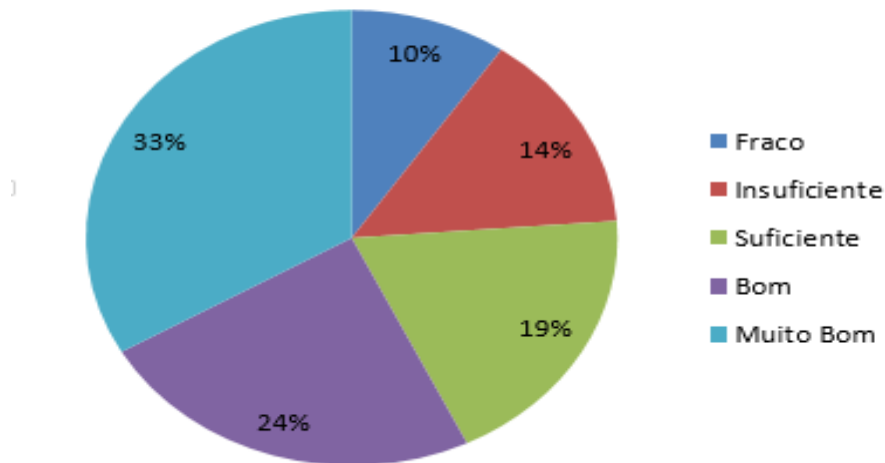
Quadro 8 - Cotações atribuídas aos critérios definidos na atividade do domínio da matemática

Parâmetros	Critérios de avaliação	Cotação	
1. Identificação das cores das peças do <i>Cuisenaire</i>	1.1 Assinala corretamente 8 peças	4	4
	1.2 Assinala corretamente 7 peças	3,5	
	1.3 Assinala corretamente 6 peças	3	
	1.4 Assinala corretamente 5 peças	2,5	
	1.5 Assinala corretamente 4 peças	2	
	1.6 Assinala corretamente 3 peças	1,5	
	1.7 Assinala corretamente 2 peças	1	
	1.8 Assinala corretamente 1 peças	0,5	
	1.9 Resposta incorreta	0	
2. Orientação espacial	2.1 Reconhece 8 indicações	4	4
	2.2 Reconhece 7 indicações	3,5	
	2.3 Reconhece 6 indicações	3	
	2.4 Reconhece 5 indicações	2,5	
	2.5 Reconhece 4 indicações	2	
	2.6 Reconhece 3 indicações	1,5	
	2.7 Reconhece 2 indicações	1	
	2.8 Reconhece 1 indicações	0,5	
	2.9 Resposta incorreta	0	
3. Motricidade fina	3.1 Pinta todas as peças dentro dos limites	2	2
	3.2 Pinta metade das peças dentro dos limites	1	
	3.3 Pinta as peças fora dos limites	0	
		Total	10

### 4.3 Apresentação e análise de resultados

Após a correção e análise do dispositivo de avaliação, e com base na grelha de avaliação (Anexo 2), apresentamos a síntese dos resultados através do gráfico da Figura 2.

### Resultados da avaliação da atividade da Matemática



*Figura 2 - Resultados da atividade do domínio da matemática*

Ao observar o gráfico da figura 2, verifiquei que 10% das crianças, percentagem correspondente a duas crianças, obtiveram a classificação de Fraco; 14%, referente a três crianças, obtiveram insuficiente. Cinco crianças obtiveram valores muito baixos nas respostas. Perante estes resultados, considero que o educador deverá ter o cuidado de introduzir estratégias mais diversificadas para que as crianças desenvolvam as capacidades pretendidas na atividade implementada.

Constatei ainda que 19% das crianças atingiram a classificação de Suficiente, percentagem correspondente a quatro alunos, 24%, referente a sete alunos obtiveram Bom e, finalmente, 33%, percentagem que corresponde a sete crianças, obtiveram a classificação de Muito Bom.

## 5 Dispositivo de avaliação 2

### 5.1 Contextualização da atividade

Esta atividade do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita foi realizada no dia 6 de maio de 2013, com 24 crianças de 5 anos.

Comecei por pedir às crianças que, com a minha ajuda lessem os exercícios. Em seguida, expliquei em que consistia cada um deles (Anexo 3). Durante a realização da atividade, apoiei as crianças respondendo às dúvidas surgidas. Ao realizar esta atividade, pude rever com as crianças as letras consoantes e, selecionado a consoante certa, as crianças deviam completar as palavras lacunares.

### 5.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

**Identificação das consoantes:** neste parâmetro era pretendido que as crianças identificassem a consoante e pintassem o quadrado da cor que correspondia à mesma.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identificar corretamente as 5 consoantes;
- Identificar corretamente as 4 consoantes;
- Identificar corretamente as 3 consoantes;
- Identificar corretamente as 2 consoantes;
- Identificar corretamente 1 consoante;
- Resposta incorreta.

**Pinta as imagens seguindo o código de cores:** neste parâmetro foi pedido às crianças que pintassem as imagens, seguindo o código de cores já referido.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Pinta corretamente 5 imagens;
- Pinta corretamente 4 imagens;
- Pinta corretamente 3 imagens;
- Pinta corretamente 2 imagens;
- Pinta corretamente 1 imagem;
- Resposta incorreta.

**Utilização da letra correta para completar palavras:** referente a este parâmetro, foi solicitado às crianças que completassem as palavras, que legendavam as imagens, com as consoantes corretas.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completa 5 palavras;
- Completa 4 palavras;
- Completa 3 palavras;
- Completa 2 palavras;
- Completa 1 palavra;
- Descontar 0,2 por cada letra errada;
- Resposta incorreta.

**Motricidade fina:** neste parâmetro, pretendia-se que as crianças pintassem as imagens dentro dos limites.

Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Pinta todas as imagens dentro dos limites;
- Pinta metade das imagens dentro dos limites;
- Pinta as imagens fora dos limites.

No Quadro 9 podemos observar a distribuição da cotação pelos critérios definidos

*Quadro 9 - Cotações atribuídas aos critérios definidos na atividade do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita*

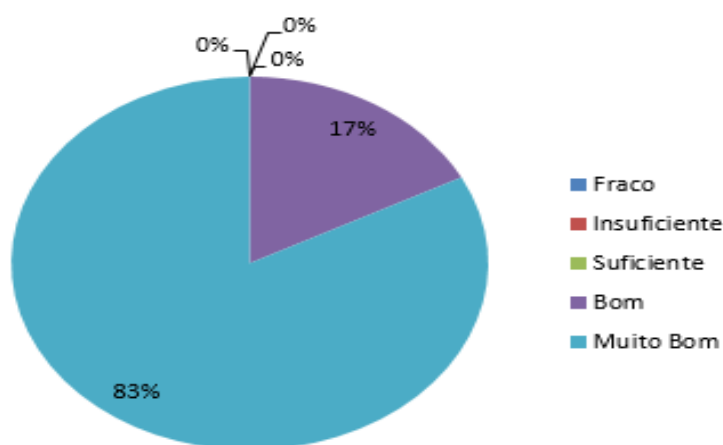
<b>Parâmetros</b>	<b>CrITÉrios de avaliação</b>	<b>Cotação</b>	
1. Identificação das consoantes	1.1 Identifica corretamente as 5 consoantes	4	4
	1.2 Identifica corretamente as 4 consoantes	3,2	
	1.3 Identifica corretamente as 3 consoantes	2,4	
	1.4 Identifica corretamente as 2 consoantes	1,6	
	1.5 Identifica corretamente 1 consoante	0,8	
	1.6 Resposta incorreta	0	
2. Identificação do código das cores	2.1 Pinta corretamente 5 imagens	2	2
	2.2 Pinta corretamente 4 imagens	1,6	
	2.3 Pinta corretamente 3 imagens	1,2	
	2.4 Pinta corretamente 2 imagens	0,8	
	2.5 Pinta corretamente 1 imagem	0,4	
	2.6 Resposta incorreta	0	
3. Utilização da letra correta para completar palavras	3.1 Completa 5 palavras	3	3
	3.2 Completa 4 palavras	2,4	
	3.3 Completa 3 palavras	1,8	
	3.4 Completa 2 palavras	1,2	
	3.5 Completa 1 palavra	0,6	
	3.6 Descontar 0,2 por cada letra errada	-0,2	
	3.7 Resposta incorreta	0	
4. Motricidade fina	4.1 Pinta todas as imagens dentro dos limites	1	1
	4.2 Pinta metade das imagens dentro dos limites	0,5	
	4.3 Pinta as imagens fora dos limites	0	
		Total	10

### 5.3 Apresentação e análise de resultados

Após a correção e análise do dispositivo de avaliação, e com base na grelha de avaliação (Anexo 4), apresentamos a síntese dos resultados através do gráfico da Figura 3.



### Resultados da avaliação da atividade da Linguagem Oral e Escrita



*Figura 3 - Resultados da atividade do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita*

Ao analisar o gráfico da figura 3, posso concluir que nenhuma criança obteve a classificação de Fraco e Insuficiente. 17% das crianças, percentagem correspondente a quatro crianças, obteve a classificação de Bom, e os restantes 83% (dezanove crianças) obtiveram a classificação de Muito Bom.

Silva et al. (2016, p. 67) referem que o papel do educador é fundamental para a criança trabalhar e compreender a escrita e este deve "(...) proporcionar o contacto com diversos tipos de texto escrito que levem a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita, favorecendo também a emergência dos conhecimentos sobre o código escrito e as suas convenções."

## 6 Dispositivo de avaliação 3

### 6.1 Contextualização da atividade

A atividade da área do conhecimento do mundo foi realizada no dia 21 de maio de 2013, com 25 crianças de 4 anos. Como neste mês já me encontrava a estagiar junto de outro grupo de crianças, pedi à educadora titular daquele grupo de 4 anos que me permitisse voltar junto do grupo e aplicar o dispositivo de avaliação. Antes de propor a

realização da atividade, pedi que as crianças recordassem as classes dos animais e as características dos mesmos.

## **6.2 Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

**Identificação dos animais mamíferos:** neste parâmetro, pretendi que as crianças, entre oito imagens, identificassem as que representam os seis animais mamíferos, circundando-as.

Os critérios usados foram os seguintes:

- Identifica corretamente e circunda 6 animais;
- Identifica corretamente e circunda 5 animais;
- Identifica corretamente e circunda 4 animais;
- Identifica corretamente e circunda 3 animais;
- Identifica corretamente e circunda 2 animais;
- Identifica corretamente e circunda 1 animal.
- Resposta incorreta.

**Reconhecer e pintar os mamíferos:** neste parâmetro, solicitei às crianças que, de entre quatro animais, indicassem os três animais mamíferos e os pintassem.

Os critérios usados foram os seguintes:

- Reconhece corretamente e pinta 3 animais;
- Reconhece corretamente e pinta 2 animais;
- Reconhece corretamente e pinta 1 animal;
- Resposta incorreta.

**Motricidade fina:** neste parâmetro, foi pedido às crianças que pintassem as imagens dos animais dentro dos limites.

Os critérios usados foram os seguintes:

- Pinta todas as imagens dentro dos limites;
- Pinta metade das imagens dentro dos limites;
- Pinta as imagens fora dos limites.

No Quadro 10 podemos observar a distribuição da cotação pelos critérios definidos.

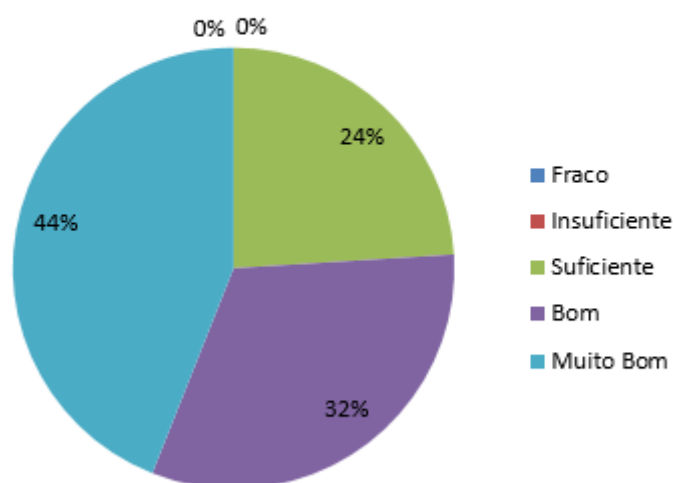
*Quadro 10 – Cotações atribuídas nos critérios definidos na atividade da área do conhecimento do mundo*

Parâmetros	Critérios de avaliação	Cotação	
1. Identificação dos animais maníferos	1.1 Identifica corretamente e circunda 6 animais	4	4
	1.2 Identifica corretamente e circunda 5 animais	3,5	
	1.3 Identifica corretamente e circunda 4 animais	2,8	
	1.4 Identifica corretamente e circunda 3 animais	2,2	
	1.5 Identifica corretamente e circunda 2 animais	1,4	
	1.6 Identifica corretamente e circunda 1 animais	0,7	
	1.7 Resposta incorreta	0	
2. Reconhecimento dos mamíferos	2.1 Reconhece corretamente e pinta 3 animais	4	4
	2.2 Reconhece corretamente e pinta 2 animais	2	
	2.3 Reconhece corretamente e pinta 1 animais	1	
	2.4 Resposta incorreta	0	
3. Motricidade fina	3.1 Pinta todas as imagens dentro dos limites	2	2
	3.2 Pinta metade das imagens dentro dos limites	1	
	3.3 Pinta as imagens fora dos limites	0	
		Total	10

### 6.3 Apresentação e análise de resultados

Após a correção e análise do dispositivo de avaliação (Anexo 5), e com base na grelha de avaliação (Anexo 6), apresentamos a síntese dos resultados através do gráfico da Figura 4.

#### Resultados da avaliação da atividade do Conhecimento do Mundo



*Figura 4 - Resultados da avaliação da atividade da área do conhecimento do mundo*

Ao observar o gráfico da figura 4, posso concluir que nenhuma criança obteve a classificação de Fraco ou Insuficiente. 24% das crianças, o que corresponde a seis crianças, obtiveram a classificação de Suficiente; 32% (oito crianças) obtiveram Bom e, finalmente, as restantes 44% de crianças, percentagem correspondente a onze crianças, obtiveram a classificação de Muito Bom. Após a análise do gráfico, posso referir também que a maior parte das crianças revela bons conhecimentos sobre as características dos animais mamíferos.

Uma vez que já conhecia o grupo, preparei a atividade de acordo com os conhecimentos das crianças. Segundo Peralta (citado em Abrantes & Araújo, 2002, p.32), "(...) as formas e os modos de avaliação têm de refletir as aprendizagens realizadas pelos alunos e os resultados obtidos, mas também o empenhamento (motivação, atitude ...) posto na sua realização".

A realização deste capítulo de avaliação foi essencial pois permitiu-me aprender a importância de avaliar e a sua relação com a planificação. Avaliar é difícil e esta foi uma aprendizagem significativa para a minha formação profissional.

**CAPÍTULO 4**  
**PROPOSTA DE PROJETO**  
**“O LADO VERDE DA BANDEIRA AZUL”**

## **4.1 Descrição do Capítulo**

Este capítulo reflete uma proposta de projeto dirigido a crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, enquadrada na área do conhecimento do mundo.

## **4.2. Fundamentação teórica**

### **4.2.1. Trabalho de Projeto**

O tema escolhido para desenvolver este projeto foi a bandeira azul e o seu lado ambiental.

A bandeira azul é uma distinção atribuída anualmente pela Fundação para a Educação Ambiental (FEE) a praias (marítimas e fluviais) e marinas que cumpram um conjunto de requisitos de qualidade ambiental, segurança, bem-estar, infraestruturas de apoio, informação aos utentes e sensibilização ambiental. As praias e marinas distinguidas ficam autorizadas a ostentar a bandeira oferecida pela FEE durante a época balnear. Pode, portanto, ser considerada um símbolo de garantia de qualidade de uma praia ou marina. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira\\_azul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_azul))

O Programa Bandeira Azul é um programa de educação para o desenvolvimento sustentável, promovido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa, secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental. Este galardão tem como objetivo educar para o desenvolvimento sustentável em praias costeiras, fluviais e lacustre, portes de recreio e marinas e embarcações de recreio e ecoturísticas que se candidatem e cumpram um conjunto de critérios relacionados com Informação e Educação Ambiental, Qualidade da Água Balnear, Gestão Ambiental, Segurança e Serviços, Responsabilidade Social e Envolvimento Comunitário. (<https://bandeiraazul.abae.pt/sobre/>)

A Bandeira Azul é um símbolo de qualidade que distingue o esforço de diversas entidades em tornar possível a coexistência do desenvolvimento local a par do respeito pelo ambiente, elevando o grau de consciencialização dos cidadãos em geral, dos decisores em particular, para a necessidade de se proteger o ambiente marinho, costeiro. (<https://bandeiraazul.abae.pt/sobre/>)

A palavra “projeto” está ligada à de previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas aceções que correspondem a graus diferentes dessa previsão: referir intenção ou tenção mais ou menos vaga, corresponder a uma visão mais precisa da sua realização o que implica ter um plano de ação mais ou menos bem definido.

A Metodologia de Trabalho de Projeto define-se como “uma abordagem pedagógica centrada em problemas” (Vasconcelos, 2006, p.3). É através desta abordagem que um determinado *tópico* é analisado em profundidade, o que permite à criança mover-se “para além do seu desenvolvimento” (Vygotsky, 1978, citado por Vasconcelos, 2006, p.10).

De acordo com Moreira e Oliveira (2005), “as crianças pequenas formulam com naturalidade questões sobre o que observam” e “querem saber muitas coisas sobre aquilo que as rodeia” (p. 61). Neste sentido, é importante que o educador desenvolva e enriqueça os conhecimentos das crianças.

### **4.3. Desenvolvimento do Projeto**

#### **4.3.1. Problema**

Como podemos ajudar as praias a ter bandeira azul?

##### **4.3.1.1. Problemas parcelares**

Como fazer com que as pessoas não poluam as praias?

#### **4.3.2 Destinatários**

Pretendo realizar o projeto com crianças em idade pré-escolar, entre os três e os cinco anos, pois é nesta idade que os mais pequenos começam a viver mais em sociedade e a sentir de outra forma.

O projeto destina-se também a toda a comunidade escolar, pois todos os alunos e professores podem participar nas atividades, e os funcionários terão também uma parte bastante ativa na ação deste projeto.

A família também será um apoio fundamental na execução deste projeto, visto que o conceito escola-família será fulcral para a tomada de consciência e de atitudes face a esta problemática que vamos estudar.

#### **4.3.3. Entidades Envolvidas**

Para que o projeto tenha uma maior firmeza, é necessário a participação e envolvimento da família, assim como toda a comunidade escolar.

#### **4.3.4. Motivação e negociação**

Pretende-se, com o projeto, para além de sensibilizar sobre o tema e desenvolver outras competências. Para a motivação e negociação deste projeto é essencial a motivação dos educadores e da família que será promovida através de reuniões sobre o tema. Criação de uma mensagem de sensibilização, sobre o tema, em formato de vídeo.

Utilização de um jogo didático ambiental enquanto veículo de sensibilização para promover a correta separação multimaterial.

Chamar a atenção para o problema do lixo na praia fluvial, através da identificação dos resíduos mais abundantes e das suas origens e fontes. A problemática dos resíduos, as suas consequências e impactos negativos nos ecossistemas aquáticos.

#### **4.3.5. Objetivos**

##### **4.3.5.1. Objetivos Gerais**

- Aprendizagem das crianças, no âmbito da educação ambiental e na preservação do planeta;
- Trabalho de grupo e cooperação;
- Pretende-se estimular nas crianças e jovens o hábito de participação nos processos de decisão e a adoção de comportamentos adequados, no seu quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.



#### **4.3.5.1. Objetivos Específicos**

- Fomentar a recolha de informação, de modo a contribuir para uma melhor gestão das zonas balneares;
- Promover a caracterização das zonas balneares galardoadas;
- Estimular o contato direto das crianças com a natureza e melhorar o conhecimento da realidade onde se inserem;
- Promover de modo saudável a ocupação dos tempos livres das crianças com atividades de interesse coletivo;
- Contribuir para a formação de cidadãos participativos;
- Sensibilizar a comunidade para a necessidade da preservação das zonas balneares e envolventes.
- Recolher resíduos na praia e reutilizá-los na construção de placas informativas a serem colocadas nas praias do concelho - Preservar os ecossistemas marinhos e a biodiversidade local.

#### **4.3.6. Planeamento**

##### **1.ª Fase – Abordagem e Sensibilização ao tema**

Em primeiro lugar, os educadores devem ser preparados para desenvolver este projeto e, como tal, deve-se promover algum workshop para educadores, em parceria com O Programa Bandeira Azul, que é um programa de educação para o desenvolvimento sustentável, promovido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa, secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental. Dirigir também algumas palestras, em parceria com a mesma entidade, mas direcionada às famílias das crianças, sensibilizando os intervenientes para o projeto.

##### **2.ª Fase – Trabalho de campo**

Na segunda fase deste projeto, pretende-se apresentar e desenvolver as propostas de atividades do mesmo.

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Artes Visuais

Começando as atividades relacionadas com o tema, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, iniciava com leitura de histórias relacionadas com o Mar, a

Praia, a Poluição. Iremos recolher materiais de apoio elaborados e dinamizados pela ABAE/Bandeira Azul. Pretende-se criar um cartaz/panfleto, dirigido à população estudantil, com todas as regras de segurança da praia, interpretação das bandeiras, separação do lixo e qualidade da água. Assim, antes de utilizar a zonas balnear, os banhistas terão acesso a todas as informações necessárias para que a utilização seja segura e agradável.

Fazer desenhos, panfletos e cartazes com mensagens sensibilizadoras.

Todas as atividades descritas podem ser realizadas com crianças de todas as faixas etárias do pré-escolar, mas não devem ser realizadas em conjunto por todas os grupos, mas sim separadas pela faixa etária a que pertencem.

- Área do Conhecimento do Mundo

Chamar a atenção para o problema do lixo na praia fluvial, através da identificação dos resíduos mais abundantes e das suas origens e fontes. A problemática dos resíduos, as suas consequências e impactos negativos nos ecossistemas aquáticos.

Recolher resíduos na praia e reutilizá-los na construção de placas informativas a serem colocadas nas praias do concelho - Preservar os ecossistemas marinhos e a biodiversidade local.

Tirar fotos aos resíduos espalhados pela praia ou praias, de modo a mostrarmos numa exposição na escola.

- Domínio da Matemática e Música

Na Música, a ideia é realizar instrumentos musicais através de materiais recicláveis ou resíduos que as crianças encontrem na Praia. Através desses materiais que se vão juntando, trabalha-se a contagem.

Numa proposta de atividade, através de um dos instrumentos realizados, pode abordar-se a teoria de conjuntos. O material não estruturado será a figura da Bandeira Azul, e o instrumento musical servirá para transmitir quantos elementos terão de colocar dentro do conjunto, ou seja, se o instrumento for uma lata e se bater quatro vezes com

a mão na lata, será o número de elementos que têm de colocar dentro do conjunto. O exemplo dado com a lata pode ser feito com qualquer instrumento e esta atividade está mais direcionada para crianças entre os 3 e 4 anos de idade.

Com a ajuda do professor(a) de música e com a colaboração de todas as crianças, criaremos uma canção onde falaremos sobre a Bandeira Azul e a Praia limpa. Ao longo dos dias iremos sempre cantar canções alusivas ao tema do projeto.

### **3.ª Fase – Divulgação dos conhecimentos obtidos no projeto**

A última fase do projeto aglomera todas as atividades realizadas no mesmo e a apresentação dessas mesmas atividades à escola e à família, que poderá ser realizada no dia aberto aos pais, havendo assim uma partilha entre todos.

#### **4.3.7. Recursos**

##### **Recursos humanos:**

Todos os destinatários e participantes.

##### **Recursos físicos:**

- Materiais de expressão plástica (cartolinas, folhas, canetas de feltro, lápis de cor, colas, papel de cenário; capa-line);
- Livros;
- Fotografias;
- Materiais recicláveis;
- Imagens impressas;
- Sacos de plástico;
- Luvas;
- Pás.

#### **4.3.8. Produtos Finais**

Para apresentar os resultados finais deste projeto, iremos fazer uma exposição com as fotos tiradas na praia, onde mostra os resíduos que nela se encontravam.

#### 4.3.9. Avaliação

##### Avaliação do processo e do produto final

A avaliação é parte integrante do sistema educativo, sendo este um elemento muito importante, visto que visa verificar as aprendizagens desenvolvidas nas crianças. A circular n.º 4/DGIDC/2011 define avaliação como “um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.” (p.1) Consistindo a mesma num conjunto de processos, que, segundo Roldão (2008), visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida”, sendo, deste modo, a forma de averiguar tais aprendizagens.

Na perspetiva de Arends (1995), o termo avaliação refere-se a um “largo leque de informação recolhida e sintetizada pelos professores acerca dos seus alunos.” (p. 229) O mesmo autor esclarece também que “avaliar é uma função desempenhada pelo professor com objetivo de recolher a informação necessária para tomar decisões corretas (...) Estas decisões deveriam ter na base informações o mais relevante e exatas possíveis.” (p. 228)

A avaliação das crianças será feita pela educadora, através do preenchimento da tabela 1.

Quadro 11 – Tabela de avaliação

<div>Atitudes</div> <div>Nome do aluno</div>	Interesse do aluno			Respeito			Atenção			Observações Relevantes
	NS	S	SB	NS	S	SB	NS	S	SB	

NS – Não Satisfaz

S – Satisfaz

SB – Satisfaz Bastante

Para as crianças realizarem a sua autoavaliação, sendo que a maioria ainda não sabe ler, o objetivo é a educadora perguntar a cada criança e, segundo o que a mesma responder, colocar uma cruz no sítio correspondente. Segue abaixo tabela 2 que será usada na autoavaliação.

<b>Atividades Realizadas</b>	<b>Participei na atividade</b>	<b>Gostei</b>	<b>Não Gostei</b>

#### 4.3.10. Calendarização

O projeto será desenvolvido a partir de janeiro do ano letivo, como é apresentado na calendarização. O tempo que cada uma das atividades, propostas na segunda fase, irá demorar a ser concretizada irá depender de cada criança, de cada grupo e de cada educador, mas o importante é que esta organização seja bem-feita e que vá de encontro às capacidades de cada um individualmente.

*Quadro 12 – Cronograma do projeto*

<b>Datas</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>
<b>Planeamento</b>						
Motivação e Negociação						
Aquisição de material e bibliografia						
1ª fase						
2ª fase						
3ª fase						
Avaliação do Processo						
Avaliação do produto final						

#### 4.4. Breve reflexão sobre o Trabalho de Projeto

Considero como obrigação dos educadores, que desenvolvam a sua pedagogia baseando-a na ação e na experiência, realizando uma abordagem globalizante para que as crianças adquiram aprendizagens significativas. Para que tudo isto se concretize, os educadores terão que no dia-a-dia, estimular e valorizar os conhecimentos das crianças,

ajudando-as a obter conhecimentos úteis, estimulando-as a aplicarem as suas capacidades, para que expandam as suas competências.

Em suma, o que se pretende com a educação que é proporcionada, é o desenvolvimento de competências nas crianças. Gostaria de salientar que o tema do Projeto “O lado verde da bandeira azul” tem como finalidade primordial, alargar o conhecimento das nossas crianças e de todos os intervenientes no processo. Este Projeto pedagógico foi elaborado de modo consciente, mas estou ciente de que muito se poderá fazer para o melhorar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **Considerações finais**

O estágio profissional e a elaboração deste relatório revelaram-se muito importante para a minha aprendizagem enquanto futura educadora. Penso que a teoria é muito importante, sem ela não poderíamos fazer nada com intenção, mas com a prática pude aplicar o que aprendi, sendo esta, um complemento indispensável à teoria.

O facto de ter de desenvolver atividades foi sem dúvida uma mais-valia, uma vez que aprendi como se prepara e implementa uma atividade. É muito importante conhecer bem o grupo com que estamos a trabalhar para conseguirmos dar resposta às necessidades do mesmo, nunca esquecendo que cada criança é uma criança e tem a sua individualidade, as suas próprias necessidades, às quais tenho de conseguir dar resposta. As observações que foram feitas pelas educadoras cooperantes e pelas supervisoras de estágio ajudaram-me a pensar na importância do que fazemos com as crianças e na necessidade de planificar e levantar questões pertinentes que nos obrigam a refletir sobre as melhores práticas.

Ponte e Serrazina (2000) referem que

(...) não basta ao professor conhecer teorias, perspetivas e resultados da investigação. Tem de ser capaz de construir soluções adequadas, para os diversos aspetos da sua ação profissional, requer não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de lidar com situações práticas, com as quais contacta pela primeira vez nesse importante ano de formação (p. 38).

Com a ajuda das educadoras cooperantes aprendi a questionar as crianças, a achar alternativas, a pensar o que se podia fazer de uma maneira, também se podia fazer de outra e ver qual seria a melhor estratégia para desenvolver as atividades. Jacinto (2003) considera que a formação inicial de professores é decisiva na intervenção da política educativa e da investigação.

Para a elaboração deste relatório pesquisei diversos autores de referência dentro da temática da educação, desenvolvimento infantil, formação profissional, conteúdos curriculares, organização curricular, planificação, avaliação entre outros, para melhor poder caracterizar a faixa etária das crianças com que trabalhei.



Também pude constatar na minha prática, que são importantes o espaço e os recursos materiais para que o processo ensino/aprendizagem seja mais positivo. A criança sente-se bem na escola se o ambiente for estimulante. A cor e a decoração do espaço são fatores importantes, promovendo a estimulação e motivação da aprendizagem.

O facto do estágio não ser feito de forma isolada, mas em grupo, torna-o mais proveitoso, sobretudo quando se estabelece uma cooperação ativa entre pares. Nóvoa (1992) defende que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional” (p. 26).

A realização das reuniões tutoriais e de supervisão contribuiu significativamente para a identificação de alguns aspetos importantes relativos à prestação individual ao longo das semanas de intervenção. A discussão destes aspetos com as docentes permitiu aprofundar a reflexão pessoal e assim contribuir para o desenvolvimento da minha identidade profissional.

Ao realizar o relatório de estágio profissional deparei-me com algumas limitações. Durante a minha prática no estágio envolvi-me com empenho, dedicando o meu tempo à sua preparação, o que levou a que escasseasse o tempo para fazer este relatório. No entanto, não o considero menos importante, pelo contrário, pois a prática complementa-se e melhora-se com base numa reflexão e pesquisa cientificamente orientada.

Outro aspeto, foi o impacto da pandemia Covid-19 neste percurso, visto que uma parte deste Relatório de Estágio foi realizado durante o confinamento, o que me limitou em alguns aspetos. Esta situação condicionou a minha pesquisa bibliográfica, indispensável para sustentar as minhas reflexões. O facto de me ter sido limitado o acesso a bibliotecas públicas foi uma limitação que gostaria de destacar.

No futuro, enquanto educadora, é fundamental dar continuidade à minha formação em várias áreas, para manter os conhecimentos e metodologias atualizados e por isso mais eficazes na minha intervenção com as crianças.

Acima de tudo, tudo o que realizei ao longo deste estágio foi com carinho, dedicação pelo trabalho praticado e vontade de aprender e superar as minhas dificuldades. Envolvendo sempre afeto e amor, e é acreditando nisso que me esforçarei sempre para aprender a transformar as crianças em adultos seguros, felizes e amados. Quando uma criança sente que é amada, desenvolve a capacidade de amar os outros (Ruivo, Pereira, Caldeira & Boaventura, 2017)

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## Referências Bibliográficas

Abrantes, P. & Araújo, F. (2002). *A avaliação das aprendizagens no ensino Básico. In Reorganização curricular do ensino Básico. Avaliação das aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal.

Alves, M. P. C. (2004). *Currículo e avaliação. Uma perspectiva integrada*. Porto: Porto Editora.

Barbier, J.M. (1996). *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora.

Bergman, A. (2002). *Pediatria*. Lisboa: McGraw-Hill.

Botelho, T., Pereira, P., & Caldeira, M. (2017). *Supervisão e avaliação da prática profissional no ensino superior. In Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*.

Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Cordeiro, M. (2007). *O livro da criança – Do 1 aos 5 anos* (6.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: A esfera dos livros.

Cordeiro, M. (2012). *O livro da criança – Do 1 aos 5 anos* (6.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: A esfera dos livros.

Cury, A. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Portugal: Editora Pergaminho.

Damas, E., Oliveira, V., Nunes, R. & Silva, L. (2010). *Alicerces da Matemática*. Guia prático para Professores e Educadores. Porto: Areal Editores.

Deus, M. L. (1997). *Guia Prático da Cartilha Maternal*. Lisboa: Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

Ferreira, R.E. (2008). A música na sala de aula. Recuperado em 2012, Maio 19, de <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2803/a-musica-na-sala-de-aula>;

Fernandes, D. (2005). *Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas*. Cacém, Portugal: Texto Editores.

Figueiredo, M. (2004). Bola de Neve. Materiais Pedagógicos, Projecto Curricular no Jardim de Infância. Lisboa

Katz, L. & Chard, S. (2009). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância*. Lisboa: Ministério de Educação.

Jacinto, M. (2003). Formação inicial de professores. Concepções e práticas de orientação. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Lacão, J. F. T. (2001). A qualidade na formação de professores. Dissertação de tese de Gestão Escolar. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus;

Magalhães, V. F. (2008). A promoção da leitura literária na infância: um mundo de verdura a não perder. In O. Sousa & A. Cardoso (ed.). *Desenvolver competências em língua portuguesa*. Lisboa: CIED; pp. 55-73.

Marques, R. (1988). *A escola e os pais – como colaborar?* Lisboa: Texto Editora

Matos, J. M. & Serrazina, L. (1996). *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.

Moreira, D., & Oliveira, I. (2005). *O jogo e a matemática* (1.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Universidade Aberta.

Morissette, D. (1994). *Como ensinar atitudes: Planificar, intervir, avaliar*. Porto: ASA.

Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e formação docente*. In: *Os professores e a sua formação*. (pp. 13-33) Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Pacheco, J. A. B. (1995). *Formação de professores: Teoria e praxis*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.

Pais, A. & Monteiro M. (1996). *Avaliação: uma prática diária*. Lisboa: Presença.

Pais, L. C. (2000). *Uma análise do significado da utilização de recursos didáticos no ensino da geometria*. CD- 23.<sup>a</sup> ANPEd.

Ponte, J.P., & Serrazina, M. L. (2000). *Didáctica da matemática no 1.º ciclo*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ribeiro, A. C., & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Roldão, M. C. (2008). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Ruivo, I. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus* (Dissertação de Doutoramento). Universidad de Málaga, Facultad de Ciencias de la Educación. Departamento de Didáctica de la Lengua y la Literatura.

Ruivo, I. (2014). A Consciência Fonológica. Uma Questão de Práticas Consistentes e Sistemáticas. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, n.º 2, pp. 48-55.

Ruivo, I., Pereira, P. C., Caldeira, M. F. & Boaventura, D. (2017). Reconhecimento de emoções de expressões faciais em crianças dos 3 aos 10 anos. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, pp. 14-27.

Santos, F., Miranda, P. (2006). *Alterações Climáticas em Portugal- Cenários, Impactos e Medidas de Adaptação: Projeto SIAM II*. Lisboa: Gradiva.

Silva, I. L. (coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Porto: Edições ASA.

Sim-Sim, I., Silva, A. C. e Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no Jardim-de infância*. Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral De Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Tendbrink, T. D. (2002). *Evaluacion. Guia practica para profesores*. Madrid: Narcea S. A.

Trindade, R. (1990). *Experiência educativas e situações de aprendizagem. Novas práticas pedagógicas*. Porto: ASA.

Vasconcelos, T. (2006). Trabalho de projeto em educação de infância: limites e possibilidades. In *3º Encontro de educadores de infância e professores do 1º Ciclo* (pp.41-48). Porto: Areal Editores.

Veloso, R. M. & Riscado, L. (2002). *Literatura infantil, brinquedo e segredo*. In *Malasartes* n.º 10 dez (26-29).

Zabalza, A. Miguel (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: ASA.

### **Webgrafia**

<https://bandeiraazul.abae.pt/sobre/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira\\_azul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_azul)

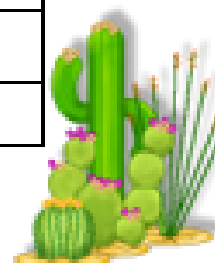
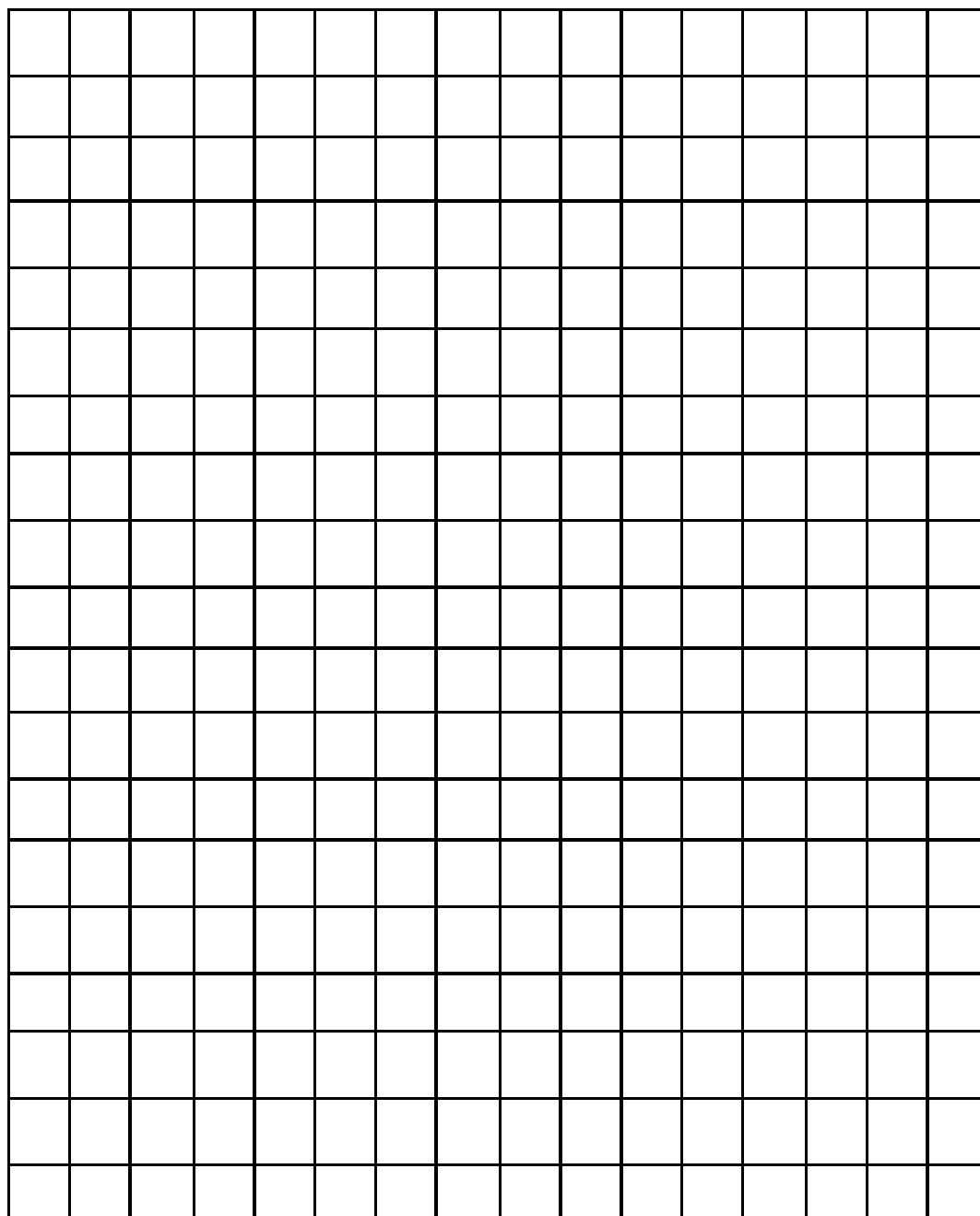
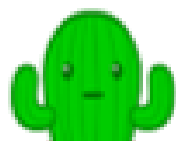
Circular n.º 4 / DGIDC / 2011

## **ANEXOS**



**ANEXO 1**  
**PROPOSTA DE TRABALHO DO DOMÍNIO DA MATEMÁTICA**

Com as peças do Cuisenaire, através de indicações, ajuda o gato a chegar à sua família.



Proposta de trabalho realizada pela estagiária Telma Bragança, MEPE

**ANEXO 2**  
**GRELHA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DO DOMÍNIO DA MATEMÁTICA**

Parâmetros	1. Identificação das cores das peças do Cuisenaire									2. Orientação espacial									3. Motricidade fina			Total
Crerios	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	1.9	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	2.8	2.9	3.1	3.2	3.3	
Cotaões	4	3,5	3	2,5	2	1,5	1	0,5	0	4	3,5	3	2,5	2	1,5	1	0,5	0	2	1	0	
Alunos																						
A	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	8	
B	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	9
C	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	2	-	-	8
D	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	9
E	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	8
F	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	9
G	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	10
H	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	1	-	6
I	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	-	-	0	3
J	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	9
K	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	1	-	6,5
L	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	8
M	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	-	1	-	4
N	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	0	4
O	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	10
P	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	10
Q	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	0	1
R	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	7
S	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	0	6
T	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	8
U	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	0	2
V	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	1	-	6
W	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	7
Média aritmética																						6,9

**ANEXO 3**  
**PROPOSTA DE TRABALHO DO DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E**  
**ABORDAGEM À ESCRITA**

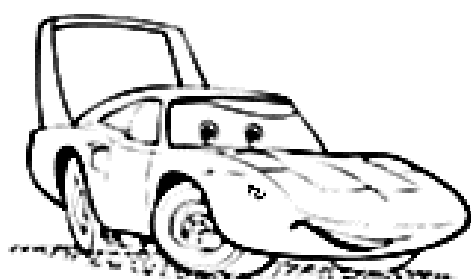
1. Pinta os quadrados com as cores corretas.

(r - encarnado; v - castanho; c - cor-de-rosa; d - azul; e - verde.)

r - ☐ v - ☐ c - ☐ d - ☐ e - ☐

2. Pinta as imagens seguindo o Código da cor.

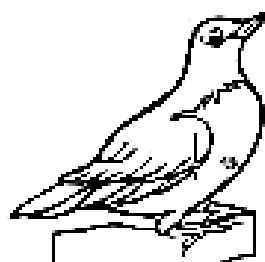
3. Completa as palavras utilizando as letras que estão nas imagens.



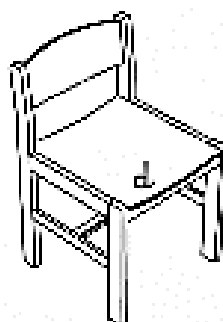
ca \_ \_ o



\_ aba



a \_ o



ca \_ ira



uva \_

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**ANEXO 4**  
**GRELHA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DO DOMÍNIO DA LINGUAGEM**  
**ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA**

Parâmetros	1. Identificação das consoantes						2. Pinta as imagens seguindo o código de cores						3. Completa as palavras com a letra correta							4. Motricidade fina			Total
Crítérios	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	3.1	3.2	3.2	3.4	3.5	3.6	3.7	4.1	4.2	4.3	
Cotações	4	3,2	2,4	1,6	0,8	0	2	1,6	1,2	0,8	0,4	0	3	2,4	1,8	1,2	0,6	-0,2	0	1	0,5	0	
Alunos																							
A	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	9,5
B	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	-0,2	-	1	-	-	9,2
C	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	-0,2	-	1	-	-	9,2
D	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	-	-	-	0,5	-	8,9
E	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	9,5
F	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	10
G	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	-	-	-	0,5	-	8,9
H	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	-	-	1	-	-	9,4
I	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	-	-	1	-	-	9,4
J	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	9,5
K	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	9,5
L	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	0,5	-	8,3
M	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	0	9
N	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	9,5
O	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	9,5
P	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	0	9
Q	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	9,5
R	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	10
S	4	-	-	-	-	-	-	1,6	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	9,1
T	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2	-	-0,2	-	-	0,5	-	7,5
U	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	10
V	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	10
W	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2,4	-	-	-	-0,2	-	1	-	-	9,2
Média aritmética																							9,3

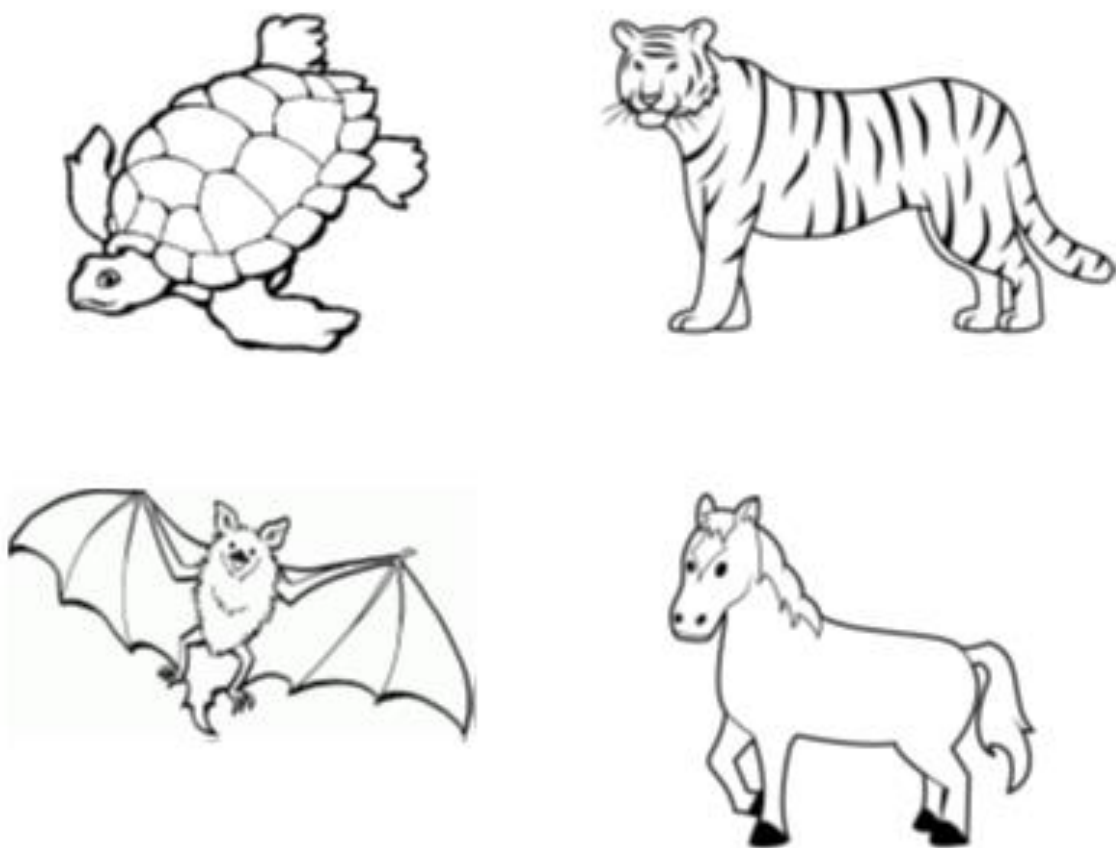


**ANEXO 5**  
**PROPOSTA DE TRABALHO DA ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO**

1. Circunda apenas os animais mamíferos.



2. Pinta somente os animais mamíferos.



Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

**ANEXO 6**  
**GRELHA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DA ÁREA DO CONHECIMENTO**  
**DO MUNDO**

Parâmetros	1. Identificação dos animais mamíferos							2. Reconhecer os mamíferos				3. Motricidade fina			Total
Crêrios	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2	3.3	
Cotações	4	3,5	2,8	2,2	1,4	0,7	0	4	2	1	0	2	1	0	
Alunos															
A	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	2	-	-	10
B	4	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	0	6
C	4	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	0	6
D	-	3,5	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	0	5,5
E	4	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	0	6
F	-	-	2,8	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	0	6,8
G	4	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	7
H	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	1	-	9
I	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	0	8
J	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	1	-	9
K	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	2	-	-	10
L	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	0	8
M	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	2	-	-	10
N	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	0	8
O	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	0	8
P	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	2	-	-	10
Q	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	1	-	9
R	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	0	8
S	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	1	-	9
T	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	2	-	-	10
U	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	0	8
V	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	0	8
W	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	2	-	-	10
X	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	2	-	-	10
Y	4	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	0	6
	Média aritmética														8,2

**ANEXO 7**  
**PLANIFICAÇÃO 6 - ATIVIDADE NO DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E**  
**ABORDAGEM À ESCRITA**

## ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS

Relatório de Estágio Profissional I, II e III

Telma Filipa Moita Bragança

Lisboa, 31 de maio de 2021

### Errata

A planificação que se segue no Quadro 6a) foi implementada num grupo de crianças de quatro anos e trabalhou competências do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Quadro 6 a) – Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Faixa etária: 3 anos		Estagiária: Telma Bragança	
Data: 09 de dezembro de 2012		Ano: 2ªTurma: MEPE	
Áreas/Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à escrita			
Componentes/conteúdos	Horas	Estratégias	Recursos
Domínio da Linguagem e Abordagem à escrita	09:30h-09:50h	<ul style="list-style-type: none"><li>• Organizar as crianças no tapete;</li><li>• Ler a história “Todos no sofá”;</li><li>• Acompanhar a história com bonecos em feltro;</li><li>• Solicitar que ao longo da história retirem os animais da caixa e os coloquem no quadro;</li><li>• Dialogar com as crianças sobre a história, fazer perguntas e relacionar com a história e com o seu dia a dia;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Livro “Todos no sofá”</li><li>• Caixa com animais feitos em feltro</li></ul>

A planificação foi implementada num grupo de crianças de 3 anos, enquadrada na temática “Os animais”. Realizei a leitura do livro “Todos no sofá” e a estratégia utilizada foi acompanhar a narração da história com material didático de apoio que representava os animais, personagens da história, feitos em feltro. Creio que a leitura acompanhada desde tipo de animação, torna-se mais apelativa para as crianças e desafia mais a sua imaginação e cria uma dinâmica maior no grupo.

Segundo Silva et al., (2016), o papel do/a educador/a é fundamental no processo de desenvolvimento da criança na educação pré-escolar. Os autores referem que o educador deve “criar ambientes promotores do desenvolvimento da linguagem oral que

levem ao desenvolvimento de atitudes e disposições positivas relativamente à aprendizagem da linguagem escrita (p.71).

À medida que a história ia sendo contada, as crianças iam retirando os animais em feltro dentro de uma caixa e colocavam-nos, por ordem, no flanelógrafo, criando uma representação da trama da história, fazendo interdisciplinariedade com a matemática, contagem por ordem decrescente.

Depois de terminar a história, dialoguei com as crianças sobre a mesma, realizando perguntas inferenciais, no intuito de relacionar a história com o seu dia a dia. No decorrer da atividade trabalhei o raciocínio lógico-matemático, levando as crianças a manipularem os personagens contando-os.

Esta foi uma atividade muito desafiante para mim, pois considero ter sido importante falar deste tema com as crianças. Algumas falaram do seu animal preferido, outras dos seus animais de estimação e relacionaram também alguns animais da história com visitas feitas ao jardim-zoológico.